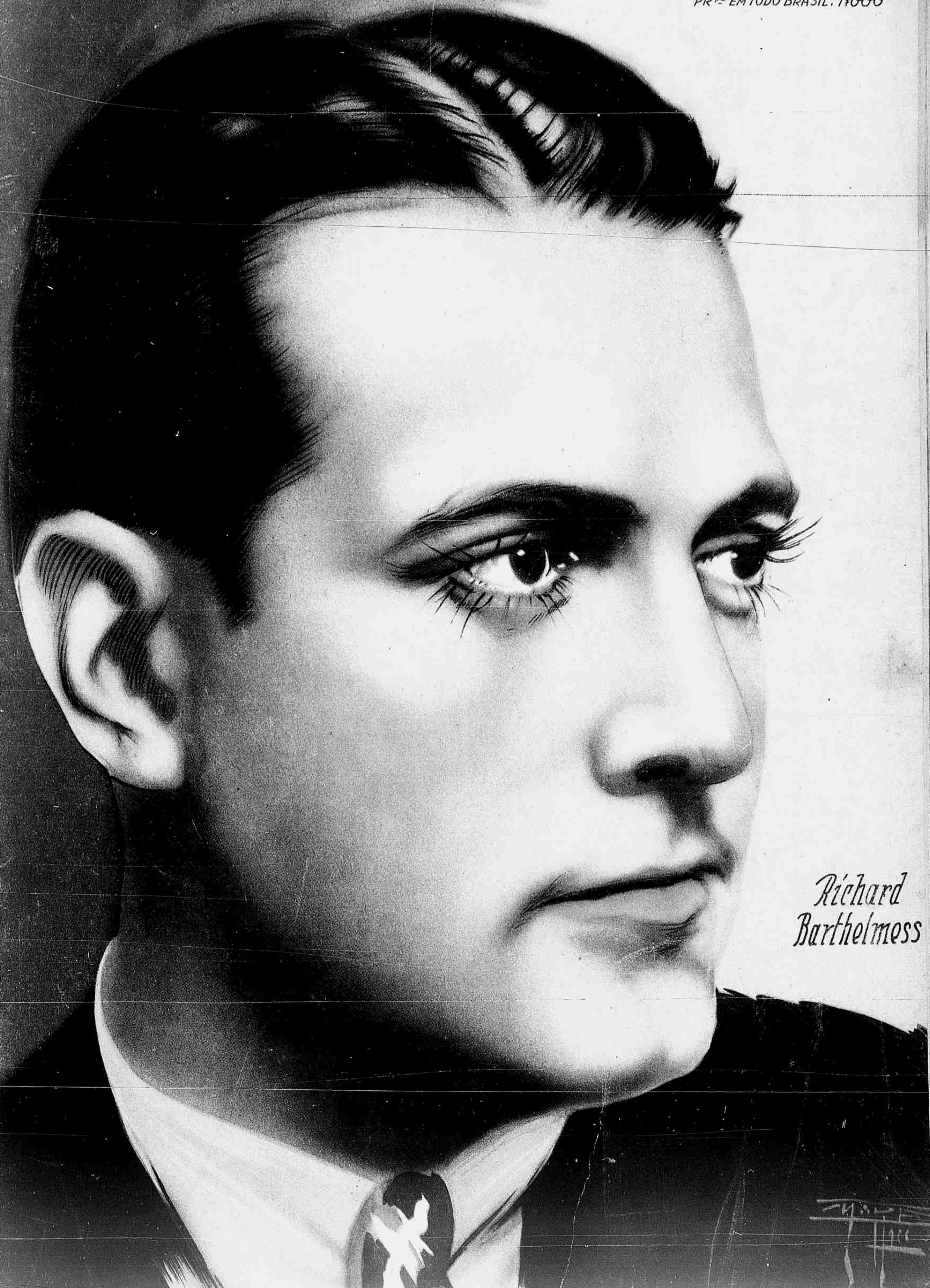
Cinearte

anno II num. 51
RIO DE JANEIRO, 16 DE FEVEREIRO, 1927
PR.ço EM TODO BRASIL: 1$000

Richard
Barthelmess

O DISCO DE QUALIDADE!

Fabricado pelos processos mais modernos e offerecendo um

Repertorio Nacional e Estrangeiro

por nenhuma outra marca egualado.

DISCOS ODEON

são os preferidos pelo publico brasileiro.

DISTRIBUIDORES GERAES:

CASA EDISON	CASA ODEON
Rio de Janeiro	São Paulo
Rua 7 de Setembro, 90	
Rua do Ouvidor, 135	Rua S. Bento, 62

DISCOS DA ACTUALIDADE:

Canções em voga no Carnaval de 1927

A' venda em todos os estabelecimentos do ramo.

Os discos ODEON são:
Os mais sonoros
Os mais duraveis
Que não produzem ruido.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

- **CRUZADA SANITARIA**, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
- **O ANNEL DAS MARAVILHAS**, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
- **CASTELLOS NA AREIA**, versos de Olegario Marianno .... 5$000
- **COCAINA**, novella de Alvaro Moreyra .... 4$000
- **PERFUME**, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
- **BOTÕES DOURADOS**, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
- **LEVIANA**, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
- **ALMA BARBARA**, contos gaúchos de Alcydes Maia .... 5$000
- **PROBLEMAS DE GEOMETRIA**, de Ferreira de Abreu .... 3$000
- **UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO**, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
- **PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925**, de Vicente Piragibe .... 6$000
- **LIÇÕES CIVICAS**, de Heitor Pereira .... 5$000
- **COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA**, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000
- **HUMORISMOS INNOCENTES**, de Areimor .... 5$000
- **INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926**, de Vicente Piragibe .... 10$000
- **TODA A AMERICA**, de Ronald de Carvalho .... 8$000
- **CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS**, de Maria Lyra da Silva .... 2$500
- **QUESTÕES DE ARITHMETICA**, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
- **INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL**, 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
- **TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA** de Raul Leitão da Cunha (Dr.). Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
- **OS FERIADOS BRASILEIROS**, por Reis Carvalho .... 18$000
- **O ORÇAMENTO**, por Agenor de Roure .... 18$000
- **THEATRO DO TICO-TICO**, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley .... 6$000
- **TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA**, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° tomo do 1° vol., broch. .... 25$000

Cinearte

Apuração até 8-2-1927

RAMON NOVARRO	422 votos
RICARDO CORTEZ	215 "
John Gilbert	46 "
John Barrymore	25 "
Levis Stone	19 "
Tom Mix	19 "
Rod La Rocque	11 "
Emil Jannings	11 "
Frank Mayo	8 "
Douglas Fairbanks	6 "
Conrad Nagel	5 "
Lon Chaney	4 "
George O'Brien	4 "
Richard Barthelmess	3 "
Norman Kerry	3 "
Ben Lyon	2 "
Richard Dix	2 "
Antonio Moreno	2 "
Harold Lloyd	2 "
Diversos	1 "

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK..
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.
UM CHAPÉO DE SENHORA
DA afamada CASA BACCARINI
UM APPARELHO "PATHE'-BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ".
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS.
Da reputada marca "MENDEL".
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).
UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 29.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178..
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 — Av. Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
Da elegante CASA SELECTA.
UM GATO FELIX
DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
" " " "Illustração Brasileira"
" " " "PARA TODOS..."
" " " "O MALHO"
" " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTES PARA SENHORAS.
DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE
Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

NA CASA DE ALICE TERRY...

Na casa de Rex Ingram, sobre o Emmet Terrace, que domina o Hollywood. Emquanto as senhoras corrigem seus adereços no toucador, cinco amigos falamos de assumptos varios, na parte anterior da casa, construida com estranho exito pelo famoso director que lançou com os "Quatro ginetes do Apocalypse" as figuras de Alice Terry e Rudolph Valentino.

O jantar foi dos mais intimos. Celebrava-se o anniversario de Ingram, que não acredita possa passar dos trinta annos, e estavamos reunidos a trocar impressões. Nossos "smockings" formavam uma nota de elegancia no verde gaio do salãosinho, velado pelas gazes subtis do fumo. Estão apenas Rex, Valentino, Gaston Glass, Bert Lytell e eu.

Nossa conversação recaiu, sem que se saiba porque, nas maravilhas do opio. Cada um refere com elegante "sans façon" uma historia que põe a descoberto o conhecimento que cada um tem da droga prohibida. Eu, que não o fumei, mas o li em Farrére, Loraine e Retana, dou a minha opinião, que colloco sobre as demais, precisamente por isso, porque não sei do opio senão a nota literaria e poetica. E em minha palavra desfilam os fumadores de Shangai, com seus "boys" equivocos e seus traços physionomicos sombrios e os sonhos deliciosos e pesados, em que se vêem, através de gazes, mulheres despidas e animaes monstruosos...

Os quatro me escutam embevecidos. Rex Ingram põe uma mão debaixo do queixo, unhas a dentro, exactamente na attitude que toma quando pensa num detalhe para suas pelliculas. Lytell, enlaçando os dedos por diante de seus joelhos, sustem o seu pé direito no espaço, balançando devagar. Gaston Glass não perde palavra com sua cara de bom menino, e Valentino, sustendo sua larga piteira pendente entre os dedos de sua mão direita, tem um olhar enigmatico nos seus olhos de malayo. Quando conclui a minha narração, todos romperam esse silencio com commentarios que me revelam, para minha tristeza, que sómente prestavam uma attenção relativa. E a conversa, a partir daquelle momento, enlanguece pouco a pouco.

E eu creio que nesse langor vae uma parte da penosa digestão das viandas consumidas ha pouco, ao jantar... E' que, num jantar intimo, com pessoas inti-

mas, devoramos tambem intimamente o que havia, como se estivessemos inteiramente sós...

De prompto, na somnolencia do momento, as mulheres soltam os seus sorrisos como uma debandada de passaros loucos e nós, subitamente sacudidos pelo casquinar, levantamo-nos para passar á sala fronteira, corrigindo as imperfeições da "toilette", endireitando o nó em desalinho da gravata. A sala é sumptuosa e brilha como um sol. Ali estão Alice Terry, Viola Dana e Alice Lake, o que ha de mais brilhante no elenco artistico da casa "Metro".

Todas exhibem "toilettes" admiraveis.

Bert Lytell assalta o piano, Gaston toma um violino disposto a deleitar-nos. Eu me sento junto a Alice Terry, a quem pergunto, depois de buscar mil meios para fazel-a falar, se está contente... ou triste. Alice, que acaba de casar-se com Rex Ingram, crê que a minha pergunta se relaciona com o seu novo estado e ruboriza-se ou finge ruborizar-se. Sempre com a preoccupação de que a minha pergunta se relaciona com a sua nova acquisição, começa a falar-me dos meritos de Rex, com a candura de uma collegial. Estou para aborrecer-me, porém, olho a physionomia de minha interlocutora e verifico que não tenho o direito de me aborrecer junto de uma mulher assim...

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4°) — Qual a melhor artista?

....

5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome ....

....

Endereço ....

....

Neste ponto, justamente, recordo-me de que sou jornalista e tenho uma obrigação a cumprir com os meus leitores: a de informal-os que é Alice Terry, a amante esposa do meu amigo Rex... Mãos á obra...

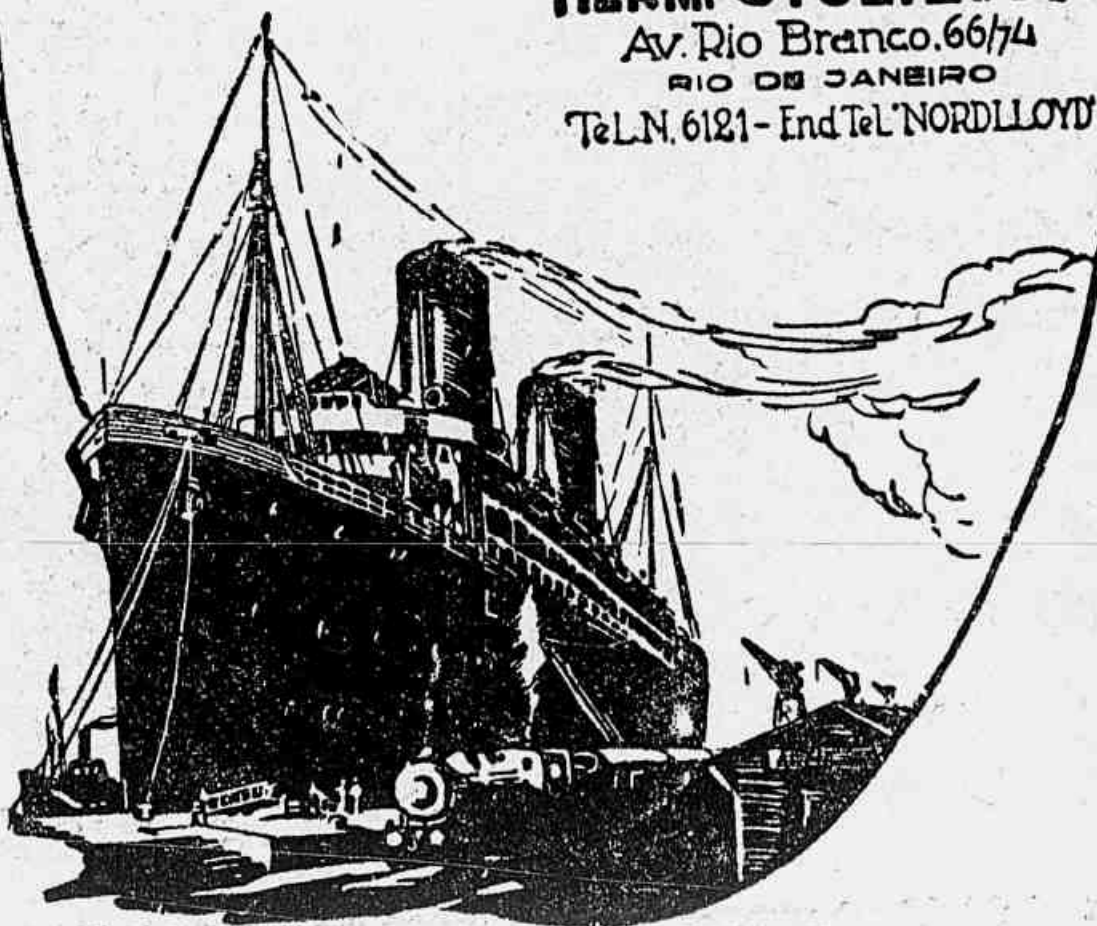
Vendo em Alice uma creatura positivamente encantadora, embora recem-casada, decido me informar por sua propria bocca.

Um dos momentos mais embaraçosos da minha vida — diz Alice Terry com uma expressão de candura que muito desejariam ter varias creaturas "candidas" que conheço, foi o meu trabalho no "Prisioneiro de Zenda".

Acabavamos de casar e era este o primeiro dia em que ia a estudos, depois do meu matrimonio. Tinha que fazer precisamente uma scena com Lewis Stone, scena em que havia de beijar-me e estreitar-me contra o seu peito. Eu, naturalmente, ante os olhos de meu esposo, me sentia cohibida e penso que com Mr. Stone se passava o mesmo. Tanto foi assim, que Rex começou a fazer-me nervosa, porque a scena não sahia boa.

— Senhorita Terry — gritava — mais vida neste momento...

Nos "studios" elle é o Sr. Ingram e eu a senhorita Terry. A familiaridade conjugal cessa nos momentos em que tomamos nosso caracter, elle de director e eu de actriz debaixo de suas ordens. Somos dois desconhecidos. Asseguro-lhe que nesse dia me senti mal quando o ouvi me chamar "Miss Terry", porque fazia poucos mo-

(*Continua no proximo numero*)

RIVALIDADES

Nos Estados Unidos ha uma verdadeira guerra entre os "news", que se propõem a passar para a celluloide tudo quanto se desenvolve no mundo, ao alcance de uma lente.

Pode ser calculada a immensa rivalidade existente entre os editores concorrentes pelo que aconteceu recentemente quando o cargueiro japonez "Raifuku-Marú", naufragou ha alguns mezes, no Atlantico, com toda a sua equipagem. Esse vapor, é sabido, naufragou ao lado do vapor "Homeric", que não poude prestar-lhe soccorros de especie alguma.

A Internacional News Reel radiographou ao "Homeric" para saber se havia a bordo algum operador de Cinema. A resposta sendo negativa, a International enviou mensagens radiographicas aos passageiros indagando se entre elles se encontrava algum que tivesse apanhado alguma vista do desastre com um apparelho de amador, como existem muitos hoje em dia.

Aconteceu que um passageiro, J. M. Beatty, de Colombo, no Estado de Ohio, tinha filmado uns cento e quarenta pés de téla do naufragio do cargueiro. Immediatamente a Internacional pediu, por telegrapho sem fio, ao passageiro em questão, que lhe reservasse essa fita, e, á chegada do vapor a Nova York, comprou-a e enviou-a sem demora aos seus laboratorios.

Descobriram então que o negativo era de modelo estreito e não podia ser utilisado nos apparelhos de tamanho corrente no Cinema. A Internacional dirigiu-se, sem perda de tempo, aos laboratorios da Fabrica Eastman, em Rochester, por telephone e foi informada que os negativos podiam ser transportados para o tamanho desejado, era uma questão de tempo.

A Fabrica Eastman pediu tres semanas para executar o trabalho, mas, finalmente, concordou em adiar todos os trabalhos existentes nos laboratorios e terminar a transposição da fita em algumas horas.

Durante este tempo a fita estava em caminho de Rochester em aeroplano. Este chegou em Rochester ás 7 horas e á meia noite o representante da Internacional tomou o expresso de Nova York com a fita prompta. Desta maneira a fita do naufragio do cargueiro foi projectada em Nova York, no dia seguinte, exactamente setenta e seis horas depois do naufragio.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME ....

....

Não temos remedio senão volver ao assumpto que abordamos em outras chronicas, correndo o risco, embora de parecermos enfadonhos. E' que temos novos informes a trazer ao publico.

Por uma representação dirigida pelo chefe das orchestras dos Cinemas Iris e Guarany, ao Presidente da Sociedade de Autores Theatraes, sabemos que já em 1924 uma circular havia sido enviada aos emprezarios de Cinemas, communicando-lhes que a referida Sociedade era procuradora de varias associações congeneres do estrangeiro e que em cumprimento da lei Xavier Marques estavam sujeitas todas as casas de diversões ao pagamento de direitos sobre as musicas que formassem as suas programmações diarias.

Para evitar contratempos, delongas e outras cousas, a Sociedade estaria disposta a receber 200$000 por mez de cada estabelecimento, e por essa quantia, ficaria a estes o pleno direito de tocar tudo quanto quizessem, desde o Bitu' até o Hymno Nacional.

Os emprezarios não se sujeitaram ao pagamento, e tudo ficou como dantes.

Agora, renova-se, já com o auxilio da autoridade policial.

A circular, sem data, dirigida pela Sociedade dos Autores Theatraes aos emprezarios de casas de diversões, é a seguinte:

"Cabe-me communicar-vos que esta Sociedade, em virtude da procuração que lhe foi passada pelo Sr. Adolph Binler, Representante da Societé des Auteurs et Compositeurs et Editeurs de Musique de Paris; da Societé des Auteurs et Compositeurs Dramatiques, de Paris; da Societá Italiana degli Autori, de Roma; e da Sociedad de Autores Españoles, similhantemente ao que já pratica com os theatros de todo o Brasil, e nos termos do Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924, está habilitada a dar as necessarias autorizações para que possam ser executados numeros de musica de autoria de membros daquella Sociedade. — Saudações. — (a) João B. Gonzaga, Thesoureiro."

Mais nada. Nem ao menos acompanha a lista dos autores associados para conhecimento dos emprezarios. Estes terão de adivinhar ou na duvida pagar por todos.

A policia puxa o chanfalho; a Sociedade dos Autores, estende a bolsa; o emprezario tem de explicar-se, queira ou não queira.

Ora, positivamente, tudo isso está errado.

E se nós fossemos proprietarios de casas de diversões, e quizessemos fazer pilheria, mandariamos á policia diariamente uma lista de musicas de autores turcos, tcheco-slovacos, rumenos, japonezes, yugo-slavos e hungaros, não esquecendo os suecos, dinamarquezes, polacos, russos e norueguezes; assim, o "Tatúff subyuu noff páoff", de Trotsky ou de Lenine, qualquer dos dois serve, poderia ser executado todas as noites sem temor dos arreganhos, nem da policia, nem da Sociedade, cessionaria da representação do Sr. B r i n l e r ou Binler.

Mas não vale a pena tomar esse trabalho.

Se se fizer necessario é bater ás portas do judiciario.

Este saberá pôr cobro aos abusos. E isso, não passa de um grande abuso.

A POPULARIDADE DE "CINEARTE", EM HOLLYWOOD MONTE BLUE, NUM INTERVALLO DA FILMAGEM DE "RESSURRECTION", DA UNITED ARTISTS, VERIFICA AS COTAÇÕES...

REHABILITAÇÃO DO CINEMA BRITANNICO

O duplo problema da rehabilitação da industria britannica dos films e da diminuição do gosto do publico britannico pelas producções de Hollywood está provocando uma verdadeira tempestade entre os industriaes cinematographicos e os exhibidores.

O "comité" economico da Conferencia Imperial Britannica recentemente, tentou recommendar um plano para dominar a competição americana; mas sómente foram feitas tres ou quatro suggestões para a acção do governo.

O Board of Trade está agora preparando um projecto destinado a estabelecer compulsoriamente os films britannicos, isto é, a compellir a compra e exhibição dos films de fabricação britannica, os quaes de outro modo não podem fazer successo ante as competições no mercado.

As deputações de productores e exhibidores, cujos pontos de vista differem sobre o assumpto, fizeram appellos regulares ao Board of Trade.

Mas acontece que o "Times" tambem tem a sua opinião a respeito, em artigo violento condemna o plano de subsidiar a incompetencia e depreciar o padrão da producção. O "Times" tambem accusa as producções de Hollywood, mas diz que os inglezes farão peor, e affirma que até aqui nada foi feito de aproveitavel. A princeza Antonia Bibesco, porém, accorreu em defesa da industria, dizendo: "Não desoleis o campo da arte, por caridade!"

卐

Está em via de realização o primeiro film teuto-americano, da U. F. A.

O Dr. Arthur Robinson está adaptando á cinematographia "A ultima Valsa", celebre opereta de Oscar Strauss. Já estão contractados Willy Fritsch e H. A. von Schlettow. A parte decorativa está a cargo de Walter Raimann e a photographia a serviço de Theodor Sparkuhl, devendo ainda este mez serem iniciados os trabalhos de filmagem.

卐

As mulheres da Suissa, segundo Richard Barthelmess, que voltou recentemente da Europa, são as mais bellas do mundo.

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

MAIS CINCO FILMS PARA COMEÇAR

Principia a nossa temporada cinematographica com a exhibição de cinco producções.

Nunca houve para nossa filmagem tão promissor expectativa de progresso como o movimento que ora se inicia, apesar do fechamento que ainda persiste dos mercados cinematographicos do Rio e de S. Paulo á nossa producção de enredo.

Este ponto, aliás, ainda merecerá nossas referencias, como tem sido alvo tambem de nossa attenção como uma das cousas primordiaes para o desenvolvimento do Cinema Brasileiro.

Não podemos comprehender ainda, qual a razão que leva os exhibidores do Rio e S. Paulo em se negarem ao lançamento dos nossos films, alguns sem favor nenhum, superior a muita e muita producção estrangeira, mantida semanas inteiras nos seus cartazes, ás vezes sem successo compensador de publico, como poderemos citar os nomes se desejarem.

Mas esta aversão proposital encobre, de certo, interesses outros, naturalmente inconfessaveis pelos proprios, mas que transparece nos seus menores gestos.

De um dos nossos proprietarios de Cinema, ouvimos uma vez, numa explosão de máo humor ante nossas perguntas que o embaraçavam, que "não exhibia films brasileiros porque a nossa industria teria de ser feita por elle proprio".

Puro egolatrismo, como se vê, ou o desejo de "arcar o mundo com as pernas" como se diz no vulgo.

De um outro gerente de importante casa americana, que em tempos protegeu a filmagem de um novo trabalho nosso, procuramos ouvil-o a respeito se sua companhia auxiliaria á confecção de uma nova producção.

Assegurou-nos que isto seria difficil de succeder, mas as causas allegadas nem siquer mereceram ser tomadas em consideração por elle mesmo, quando a principal tratara da acceitação do publico, e esta, elle confessara ter sido mais promissora do que esperava em todos os Cinemas onde o film já fôra projectado, dando até um esperançoso lucro.

Foi ahi que perguntamos se seria possivel, neste caso, que sua companhia lançasse e distribuisse nossas producções.

Respondeu-nos com a condição de que, se o trabalho offerecido para tal fosse bom como film brasileiro, não seria impossivel semelhante acquiescencia.

Provavel, dizemos nós, porquanto dos cinco films que ahi estão, já vimos um, e este um, pelo menos, não deve nada a varios que temos assistido daquella marca, e além disso possue innumeros elementos de agrado. Si tal acontecer, não será nenhum favor, mas denota quando menos, um gesto de sympathia e de gentil deferencia para com este publico que não tem poupado applausos aos seus artistas e aos seus films.

Mesmo porque, entre "Thesouro Perdido", "Fogo de Palha", "A Filha do Advogado", "O Valle dos Martyrios" e "A descrente", novo film de S. Paulo, cada qual confeccionado em ponto distincto do nosso paiz, não é cabivel que pelo menos um não se destaque, que possa ser exhibido aqui, quando todos elles têm sido recebidos com a maior benevolencia e agrado em todos os demais mercados brasileiros, e mui principalmente no Norte, onde *Todo o film Brasileiro é exhibido logo após sua confecção*.

Por que não imitamos este exemplo?

A filmagem brasileira requer o auxilio de todos, ella não será fruto de um só homem, por maior vontade que elle tenha, nem tampouco haverá forças capaz de obstar que ella caminhe como vem fazendo, para a vanguarda dos paizes que possuem, assignalando o seu progresso, a Industria do Cinema.

"O VALLE DOS MARTYRIOS"

A Publicidade da America Film — Almeida Fleming — G. Mayor no Rio — O Odeon exhibirá um Film Brasileiro?

Já tivemos occasião de nos referir em numero passado, ao modo como a America Film de Pouso Alegre

EDISON CHAGAS E JOTA SOARES, RESPECTIVAMENTE OPERADOR E DIRECTOR DA "FILHA DO ADVOGADO"

JURACY SANDALL NUMA SCENA DE "VALLE DOS MARTYRIOS"

tem cuidado da sua publicidade, chegando até a editar um *press-sheet* nos moldes dos que acompanham o material de publicidade de procedencia americana.

Ao que parece, cabe á companhia dirigida por Almeida Fleming a introducção desta melhoria entre nós, só sendo de lamentar que a falta de recursos com que vem lutando não permitta que as photographias estejam a altura dos seus desejos e do nosso, pois difficilmente comportam uma reproducção.

Apesar disso, podemos quasi affirmar, que da proxima vez não teremos mais a lamentar sobre este ponto de vista, pois Almeida Fleming, além de um esforçado elemento da nossa filmagem, possue tambem um espirito bastante observador.

Vivendo embora num local afastado da cidade, sem poder assistir como nós outros, aos grandes films, e sem facilidade para observar umas tantas cousas exigidas na technica da sua confecção, nem por isso deixa de acompanhar o progresso cinematographico. Isso se explica, talvez, de um modo bem simples.

Na falta de meios que satisfaçam suas aspirações de saber, o director de "Paulo e Virginia" deve ser um attencioso observador das photographias de Cinema publicadas nas revistas e principalmente destas com que illustramos nossa secção de "Um pouco de technica".

Nota-se perfeitamente isso, nas photographias que tem enviado para publicidade, onde os methodos americanos de collocação do pessoal, e tudo o mais que se relacione com a tomada de scenas, denotam um cuidadoso criterio de escolha de locaes e movimentação. Disto resulta a curiosidade com que estamos aguardando "O Valle dos Martyrios".

Segundo ouvimos de Gabriel Mayor, do departamento de publicidade da America Film, que esteve em exercicio de seu cargo aqui no Rio e veio em visita á nossa Redacção, a segunda producção de Pouso Alegre está entregue á Companhia Brasil Cinematographica para seu lançamento provavelmente no Odeon. Depende tão memoravel acontecimento para o Cinema brasileiro, tão sómente da bôa vontade da Companhia Brasil Cinematographica.

Aliás, segundo o representante da America-Film, o gerente da companhia Adhemar Leite Ribeiro, não se mostrou contrario á acceitação do film, e mostrando-se interessado pela sua exhibição até em S. Paulo.

GEYER NO RIO!

Nada de sobresaltos; não se trata do director de publicidade estrangeira da Paramount, mas de Rodolpho A. Geyer Filho, director technico da Pindorama Film, de Porto Alegre, que aqui esteve entre nós adquirindo materiaes para recomeçar a actividade cinematographica em seus Studios.

Sobre seus planos futuros pediunos segredo por emquanto, mas em todo caso permittiu-nos revelar o nome da estrella mais provavel de suas producções que é nada mais nem menos que a conhecida artista Iracema de Alencar, cuja actuação no film "Iracema" deixou muitas saudades.

Esperamos que a Pindorama possa proseguir com exito, livrando-se dos provaveis aventureiros que certamente irão procurar fazer suas *cavaçõesinhas*.

Nada de desconfiar em pseudos directores e *metteur-en-scenes* estrangeiros, que são capazes de *mudar* uma companhia de films para o bolso e desapparecer com a mesma facilidade com que se dizem ter cooperado na confecção deste ou daquelle film no estrangiro...

A' PORTA DO PARISIENSE, NA TERCEIRA NOITE DE EXHIBIÇÃO DE "VICIO E BELLEZA" NO RIO

JARNELINA OLIVEIRA, NORBERTO TEIXEIRA E GUIOMAR TEIXEIRA EM "A FILHA DO ADVOGADO" DA AURORA

Não se ouve falar mais sobre a "*Guarany Film*", fundada em Recife pelo Sr. Otto.

Pelos modos, a cousa parece mais um destes *bluffs* com que algum mocinho ávido de *reclame*, procura se salientar.

FOGO DE PALHA

Producção brasileira *da Redondo-Film*

O crescente progresso de S. Paulo é a prova mais cabal e patente da pujança do brasileiro Nessa capital, desenvolvem-se todas as actividades, ha emprego para toda a gente, sem distincção de raça, credo e profissão.

O futuro, que, a toda gente, ahi se apresenta, é risonho. Não obstante essa affirmação de qualquer pessoa que, alguns dias, esteja na grande cidade brasileira, ainda existem, nella, descontentes. A estes, a esperança foge cada vez mais e o desanimo delles se apodera. João Brito, joven advogado, logo no começo de sua carreira, deante do fracasso do escriptorio, que com seu collega Pedro Gonzaga mantinha numa das principaes ruas de São Paulo; resolve desistir da profissão. Abandona o amigo e parte para o interior do Estado, á procura de uma rica fazendeira que soubesse apreciar o seu diploma de bacharel. Desembarcando na cidade de Ribeirão Azul, em zona de grande producção de café, trata immediatamente de popularisar o seu nome. Trava relações com o redactor do jornal "O Pharol", — jornalista Assumpção — e inicia a publicação, nesse unico orgão da imprensa local, de notas elogiosas á sua propria pessoa.

O pagamento dessas publicações seria opportunamente feito. O resultado dessas notas não se faz esperar. João Brito torna-se o homem do dia e o Coronel Polydoro Soares, personagem importante do logar trata de "pescal-o" para sua filha Eulalia. Para isso, offerece-lhe uma festa, á qual comparecem, além de outros convidados, o jornalista Assumpção e seu filho Radamés, que tem por Eulalia um desses amores "maiores que o Universo". A desillusão e o pezar que invadem o coração do pobre apaixonado, ao ver a sua querida a lançar ternos olhares ao bacharel, não são menores do que a raiva e o despeito que delle se apoderam. E essa raiva mais augmenta, quando Radamés se certifica de que Eulalia já não o quer mais, para dar preferencia a João Brito. Procura-a, porém, e declara-lhe que o bacharel o que quer é o dinheiro do coronel Polydoro.

Como prova apresenta recortadas as notas publicadas no "O Pharol", dizendo-as do proprio punho do elogiado.

Eulalia não o attende e isso mais augmenta a sua indignação.

Queixando-se ao pae, este resolve escrever a João, intimando-o a desistir da joven fazendeira, sob pena de desmascaral-o pelas columnas do jornal.

João, porém, já se arrependera da sua conducta indigna e anda seriamente apaixonado por Helena Queiroz, uma joven lindissima da capital que tambem o quer bem.

A resposta á carta do velho jornalista é imme-

E' UM FILM BRASILEIRO

ciata. João, nella, declara ter encontrado outra menina rica e, além do mais, bonita. O jornalista Assumpção satisfeito mostra a carta ao filho que, radiante de alegria, trata de envial-a a Eulalia, como prova da verdade das affirmações que lhe fizera. Eulalia aborrecidissima guarda a carta.

Certo dia, quando, á beira de lindo lago, João, procura confesar a Helena, as más intenções que o tinham trazido a Ribeirão Azul, Radamés, passando pelas redondezas, os vê e trata immediatamente de buscar Eulalia para presenciar a doce scena de amor.

Os dois namorados João e Helena, no momento mais poetico de sua vida, quando entre elles vae estalar um prolongado beijo, vêm o seu idyllio interrompido pela indignação e injurias de Eulalia que delles se approxima com Radamés.

Tendo em seu poder a carta de João, Eulalia, trata de mostral-a a Helena, como prova de que o bacharel não passa de um "caça dotes" vulgar.

A desillusão que invade a alma de Helena ao ler a carta, fal-a abandonar o logar.

João tenta, em vão, explicar-se. Não conseguindo ser ouvido, agarra Helena, á força, para obrigal-a a escutal-o. Deante da insolencia do rapaz, Helena se indigna e o esbofetêa, sahindo immediatamente de perto delle.

João, desanimado e envergonhado pelo vexame soffrido, enche-se de coragem e volta para S. Paulo a trabalhar no escriptorio de advocacia com Pedro Gonzaga.

Quer porém o destino que os dois jovens se encontrem, muitas e muitas vezes, em São Paulo. O apparecimento de um rival, o elegante Jacyntho Leão de Freitas, obriga João a modificar a sua attitude perdoando a Helena que, arrependida, já o havia perdoado tambem.

E assim, feitas as pazes e restabelecidas as relações entre os dois namorados, tratam do casamento e acaba a historia.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Anna May Wong, 241 N. Figuera Street, Los Angeles, California.

Eileen Percy, 154 Beechwood Drive, Los Angeles, California.

Buddy Messinger, 1131 N. Bronson Avenue, Hollywood, California.

Nazimova, 8080 Sunset Boulevard, Hollywood, California.

Creighton Hale, 1762 Orchid Avenue, Los Angeles, California.

Herbert Rawlinson, 1735 Highland Street, Los Angeles, California.

Forrest Stanley, 604 Crescent Drive, Beverly Hills, California.

Phyllis Haver, 3924 Wisconsin Street, Los Angeles, California.

Gertrude Astor, 1755 Nort Vine Street, Hollywood, California.

Lloyd Hughes, 601 S. Rampart Street, Los Angeles, California.

Virginia Brown Faire, 1212 Gower Street, Hollywood, California.

Charles Emmett Mack, 10442 Kinnard Avenue, Westwood, Los Angeles, California.

Johnny Hines, care of B. & H. Enterprises, 135 West Forty-fourth Street, New York, City.

Theodor von Eltz, 1722½ Las Palmas, Hollywood, California.

E' UM FILM BRASILEIRO

FOGO DE PALHA

PRODUCÇÃO BRASILEIRA

DA REDONDO - FILM

HELENA QUEIROZ	GEORGETTE FERRET
DR. JOÃO BRITO	DIOGENES DE NIOAC
EULALIA SOARES	ROSA DE MAIO
RADAMÉS	MUCIO DE SÈVRES
DR. PEDRO GONZAGA	FERNANDO CARDOSO
JORNALISTA ASSUMPÇÃO ...	BIFANO
CEL. POLYDORO SOARES	J. FORNELLAS GARNIER
JACYNTHO L. DE FREITAS ..	"LULÚ" DE MELLO RAMOS

ILLUSTRE DESCONHECIDO

Barbara Brown, depois de deliciosos dias de villegiatura na grande cidade do prazer, deixára Paris apressadamente, pois só á ultima hora se lembrára da partida do navio em que devia regressar aos Estados Unidos. Era com grande pezar que ella via terminados aquelles momentos de vertigem e inebriamento, durante os quaes não pensára em nada sinão em divertir-se, nem mesmo que na patria distante ficára um pae que a adorava e que lhe suppria o necessario para os seus caprichos faustosos.

Não foi certamente como castigo a essa pequena ingratidão, porque o destino é absolutamente indifferente á nossa conducta moral, mas o facto é que durante a travessia, justamente na occasião em que ella se entregava de corpo e alma á satisfação de uma festa organisada a bordo, chegou-lhe ex-abrupto a noticia de que seu pae fechara os olhos em New York.

E, assim, Barbara verificou que os muitos milhões de Brown não passavam de um bolha de sabão, encontrando-se ella, ao desembarcar nos Estados Unidos, tão pobre como a mais pobre creatura que o sol já cobriu.

Um anno mais tarde, vamos encontral-a em São Francisco, triste, desilludida das coisas e dos homens.

Foi ali que, uma noite, tendo resolvido acceitar o convite para uma festa, viu-se ella deante de um homem, cuja influencia foi decisiva no curso da sua vida.

Hardiman era esse homem para quem a vida é uma taça de prazer que a gente deve sorver sem olhar os meios de leval-a aos labios; e Barbara, que através dos vendavaes da sorte conservára toda a sua pureza d'alma, deante do ataque inesperado e temeroso desse homem, não vira outro meio de illudir os inequivocos designios deste, sinão fugir para o seu quarto e disfarçar-se de homem para poder sahir de casa sem ser percebida.

No dia seguinte é encontrada por um caminhante, que acreditou tratar-se effectivamente de um rapaz, e lá se foi de roldão com o bando de nomades.

D'esse dia em diante, Barbara foi considerada como um companheiro, embora um d'elles, o chefe do grupo, de nome Bravo, houvesse reconhecido um annel que ella trazia no dedo, lembrando-se de tel-o visto uma vez a ornar uma linda mão feminina, mão que não era outra sinão aquella em que elle se engastava agora.

Barbara participou com perfeito espirito de camaradagem e galhardia das vicissitudes da vida dos seus companheiros Shorty, Dinky e Bravo.

Um dia em que Barbara teve a sua vida ameaçada pelos máos instinctos de um individuo, Bravo comprehendeu que era tempo de deixar por algum tempo as suas incursões nas estradas desertas, estabelecendo-se numa localidade qualquer. E assim chegaram elles a pequena cidade em que havia no momento uma feira.

Ali, após uma série de agitadas aventuras, os nossos personagens procuraram alojamento num hotel, e Bravo propõe a Barbara dormirem juntos no mesmo quarto. O "rapaz" recusa, dizendo que não dormia com outra pessoa, pois tinha o máo habito de resonar alto e isso era um grande incommodo para os outros.

Bravo, com effeito, tentára com isso fazel-a trahir o seu disfarce, mas vendo falhar esse plano, comprou roupas femininas e pol-as no quarto do seu "companheiro". Quando Barbara deparou com o presente surprehendeu-se, mas sentiu uma grande alegria que Bravo houvesse descoberto o seu embuste; e a razão é simples; ella o amava. Mas tendo pouco depois chegado ao seu conhecimento que se havia praticado um roubo ali, Barbara ficou triste e apprehensiva, suspeitando que Bravo fosse o autor do roubo.

Como obtivera elle dinheiro para adquirir o vestido que lhe dera?

Mas as suas duvidas não duraram muito.

Pouco depois entrava Bravo acompanhado da policia e revela a sua identidade: elle era um escriptor muito conhecido em todo o paiz, que se dis-

(*Termina no fim do numero*)

CARLITO NAPOLEÃO

Para as criaturas de nervos exacerbados e consciencia em permanente alarme, o patriotismo terá sempre o grande senão de sua virtude maxima — esse formidavel poder de saturação, que lhe faculta invadir, inundar todos os refólhos da alma, sobrepôr-se a todos os sentimentos, asphyxiar todas as idéas. Seu *processus* não differe, em substancia, do de uma infecção psychologica. Tem a logica dos maremotos das avalanches.

As ultimas illusões que podiam nutrir, a esse respeito, os idealistas, sob o fascinio do sonho ingenuo, vagamente grotesco até, de uma humanidade imbecil á força de boa e de amorosa, dissiparam-n'as episodios banaes da historia contemporanea. Emquanto durou a grande guerra, esforçaram-se os francezes, não obstante sua justa fama de argucia, por proceder como se acreditassem possivel cancellar-se da historia da musica o nome de Wagner, e da historia da philosophia o nome de Nietzsche. E, ainda ha pouco, distanciados, muito embora, os dias rubros — duplo rubor de fogo e de sangue, elegantissimo estylo *ton sur ton*—,os mesmos francezes, sempre com a responsabilidade de serem o povo mais ironico e jócoso do mundo, deixavam-se ir ao excesso de proclamar pessimo tudo quanto de procedencia *yankee*, pelo simples e unico motivo de lhes terem os americanos recusado, com palavras de Shylock, os favores que elles solicitavam com palavras de Harpagon. Dialogo que seria comico se não valesse por uma allegoria sinistra da eternidade e da supremacia do egoismo, em meio aos devaneios ingenuos e ás philosophias ephemeras...

Nem Charlie Chaplin, que é o festejadissimo Charlot dos *cinés* de França, como é o popularissimo Carlito dos nossos, conseguiu esquivar-se aos salpicos salgados da onda em que se avolumam tanta irritacão contra os banqueiros do seu paiz. Por mais esgares e contorções que fizesse, por mais que espalhasse os pés gloriosamente, lendariamente espalhados, teve de entrar para a galeria das victimas feitas por essa explosão de máo humor.

Não se imagine, porém, que as hostilidades lhe tennam chegado sob a forma de vaias estrugindo phreneticas, infantilmente, patrioticas, em todas as salas de projecção onde sua imagem de titere apparecesse, como que a representar, sob mil variantes, uma só pantomima — a do dollar victorioso, empanzinado, tranquillamente aggressivo. O populacho não possue a versatilidade que caracteriza a gente fina, e muitos decennios seria preciso que se escoassem antes que elle visse nas caretas do histrião o escarneo da plutocracia, na penumbra de cujo tedio e displicencia teve origem essa especie nova de comico, tão profunda, tão humanamente melancolica, por vezes.

Não, não foram sêres primarios, criaturas de pouca idade ou de escassas letras — a principal, mais numerosa e enthusiastica freguezia do Charlie —, quem o executou, por bem dizer, em effigie, para desaggravo da França, para escarmento da America.

O gesto inflexivel, inexoravel, que ia depôr sobre a cabeça do palhaço — oh! o inedito effeito picaro que este não tivera o genio de antever... — a mais imprevista das corôas de espinhos, partiu de um dos mais nobres e poderosos escriptores francezes da actualidade: André Suarès.

E que infinito de arte na pericia com que se tentou dissimular as reaes intenções da tremenda verrina! Parece, ao primeiro exame, a coisa mais abstracta, mais t h e o r i c a d o u n i v e r s o: um ensaio de philosophia amena e elegante, sobre as causas da incapacidade feminina para disputar aos *clowns* as glorias poeirentas do picadeiro. Mas não é difficil perceber-se a colera em que se inspirou aquella pagina, o intuito de flagellação collectiva a que sua execução obedeceu, quando se nota o ensaista abandonar o tom amavel de philosophança displicente, com que vinha marcando tudo quanto inhibe a mulher de cultivar a arte do ridiculo, para, em estylo de vitriolo, pretender estygmatizar o que se lhe afigura definir os processos de Chaplin. Uma phrase condensa, synthetiza a catilinaria: "Ce coeur ignoble de Charlot, je voudrais l'écraser comme une punaise".

(*Termina no proximo numero*)

S A L L Y P H I P P S — N O V A E S T R E L L I N H A D A F O X

OUVINDO ESTRELLAS...

(Escripto especialmente para CINEARTE, pelo gerente da FOX FILM, em visita aos Estados Unidos, Roger Rosenvald)

Levantei-me bastante cedo, dispondo-me desde logo a entrevistar uma das grandes estrellas da nossa companhia. Passamme pela mente nomes de varias favoritas do publico, sinto uma especie de embaraço mental, mas de repente fixa-se no meu pensamento o nome de Madge Bellamy. Chamo-a ao telephone, mas é a sua secretaria que me attende:

— Miss Bellamy ainda não chegou ao Studio, posso servil-o em outras informações?

— Desejo que tome apontamento para uma entrevista que desejo ter com ella hoje, pela manhã é possivel?

— Apesar de Mlle. ter hoje varias entrevistas, além do tempo que dispende com a grande correspondencia que recebe, diariamente, de todas as partes do mundo, o seu nome ficará apontado no "carnet" para as 17 horas.

O tempo passou rapidamente. São 16 horas. Arrumo a minha papelada de trabalho, tomo o elevador para ir ao outro edificio da nossa companhia que occupa toda uma enorme quadra e onde funccionam os Studios da Fox, em New York, laboratorios, vastas sessões de carpintaria, emfim um mundo de cousas differentes e gigantescas.

Para poder chegar a esse edificio tomo um taxi que se detém em todas as esquinas, impedido de proseguir por milhares delles, que formam uma nuvem immensa, em meio da qual, num pequeno espaço vasio, move-se um hercules phantastico a que chamam "policia de trafego". Chego, finalmente, após infindaveis paradas, á porta principal do Studio, sito a 10 th. Avenue, esquina da rua 55.

Um porteiro annuncia-me a outro por telephone e depois de passar por uma serie delles, subir por mil degráos, cruzar interminaveis corredores, conduz-me o meu novo guia ao logar que acreditava ser o termo da minha escalada jornalista. O meu introductor deixa-me só por alguns momentos.

Nesse interim o meu olhar curioso divaga-se por todo o ambiente. Avisto uma grande fileira de camarins de onde sáem e para onde entram innumeras pessoas de trajes extravagantes, caras verdadeiramente posticas que, em nada, se parecem com as originaes.

No centro ha um luxuoso "cabaret", com todos os minimos detalhes, banhado por luz forte e penetrada que jorra dos reflectores, sob cujos raios bailam ondas de "girls", ao som de excitante "jazz". Avisto mais uma sala magestosa, adornada de ricas cortina e custosos tapetes orientaes, de effeito deslumbrante.

Ahi, através das vidraças coloridas, raia uma luz sombria e suave de aspecto de noite de luar. Nessa especie de penumbra, como num sonho romantico, mulheres e homens, installados em confortaveis divans, fumam deliciosas cigarrilhas egypcias, cujo odor mistura-se ao agradavel Coty que se exhala daquelles lindos corpos feminis...

Intrigado com essas scenas dirijo-me a alguem para saber a sua significação. E' uma recepção em um club de "solteiros" no verão! Ante o meu olhar de espanto pela informação, explicamme ainda: — Solteiros no verão são todos os maridos que ficam em New York tratando dos seus negocios, emquanto as respectivas esposas vão para o campo veranear. E' preciso distrahil-os da saudade da metade ausente. Então para isso funda-se um club chamado "Club dos maridos solteiros", que é, aliás o titulo de um film da Fox.

Com a chegada do meu introductor interrompo a minha inspecção e dirijo-me ao camarim da elegante estrella, creadora de "Sandy", depois de passar por milhares de obstaculos, taes como: arames, cordas, columnas, bastidores, montagens, camaras photographicas, chegando offegante junto a ella.

Depois de cumprimental-a desculpei-me, como pude, pelo meu cansaço, que ella achou natural, mandando me sentar. Durante alguns minutos de silencio que reinaram então pude contemplar, de perto, a sympathica estrella e apreciar tambem a harmonia do seu camarim que revela, nso seus menores detalhes, um gosto apurado.

Por fim ella quebrou o silencio, perguntando-me, cheia de enthusiasmo, si eu vira as scenas que estavam filmando do seu proximo trabalho.

— Vi e sinto apenas que não estivesse actuando, na occasião, pois disse-

(Continúa no fim do numero)

MARY ASTOR...

Ladrão de casaca

(THE SOCIAL HIGHWAYMAN)

Film da WARNER BROSS, com DOROTHY DEVORE, JOHN PATRICK e MONTAGÚ LOVE.

Todas as vezes que os jornaes, comprehendidos os que fazem parte da chamada "imprensa vermelha" ou "certa imprensa" clamam contra a falta de policiamento e responsabilizam os dirigentes da ordem pelos desmandos dos ladrões á solta, podem esperar certo reboliço no gabinete destes mesmos dirigentes, que têm diversos nomes segundo as localidades e paizes. Ora, encontramos então o gabinete do prefeito Wilkins nessa situação. Os jornaes abriram campanha contra a direcção que elle vinha dando aos "negocios policiaes", dizendo cobras e lagartos de sua gestão e vae dahi o reporter Jay Walker, do "Magnolia Daily New", ter encontrado as portas do gabinete do prefeito fechadas. Varias tentativas fazia o rapaz para entrevistar o chefe, mas de todas sahia aos trambolhões, naturalmente, com algum agradavel pontapé. Falava-se, principalmente, do celebre gatuno Dukest Nelson que não tinha sido possivel capturar, e aproveitava-se dessa circumstancia para desancar. A ordem do dia era dizer mal, e cada dia augmentar a dóse. O director da folha recommendava o recrudescimento da campanha e mandava escrever seu nome por baixo. E tudo se fazia assim, sahindo no outro dia os artigos assignados por Pierpont Van Tyler. Do effeito destes artigos tem-se uma nitida idéa pela demonstracção de apreço que se fez a Jay na redacção, recebendo elle um cheque de 50 dollares pelo successo. No gabinete do prefeito o desespero tocava ás raias, e os "reporters da casa" eram encarregados de escrever os desmentidos áquillo tudo. De posse dos 50 dollares, Jay resolveu satisfazer um antigo desejo, e comprou um Ford-baratinha. Todo lampeiro sahiu no seu carro estrada fóra, cumprindo, aliás, os conselhos do vendedor, de não fazer mais de 20 milhas por hora. Em certa altura, porém, surgiu-lhe uma surpreza. Foi atacado e ficou sem o seu auto. Um ladrão fantasiado de cigana roubou-o e disse-lhe ainda quem era: Dukest Nelson, em pessoa. Ficou Jay sem o carro voltando para a cidade a pé, onde deu contas a toda a gente do que lhe succedera. Quando chegou á redacção o chefe o esperava furioso para exigir uma reportagem de facto, e que não apparecesse ali sem as notas necessarias. Que fazer? O rapaz estava mettido entre dois fogos. Van Tyler não era para brincadeira, principalmente, quando se entregava um pouco á bebida. Assim, Jay sahiu a aventurar alguma cousa e mesmo para desfazer aquella má impressão do seu assalto. O que é facto é que Dukest Nelson fazia-se passar pelo Dr. Runy, e habitava num auto caminhão fechado e foi ali que Jay deu com os ossos. Ali em conversa, Jay resolveu dizer que era elle o proprio Dukest

(Continúa no fim do numero).

A NOSSA CAPA

DOLORES COSTELLO

DOROTHY SEBASTIAN

Richard Barthelmess é um dos mais sinceros e completos artistas dramaticos do Cinema. Tendo desde cedo grande vocação para a carreira maritima, a sua mãe, tentando desvial-o desse caminho, apresentou-o a Nazimova. Dizem que elle teve uma paixão louca pela grande estrella russa, o facto, porém, é que ella o auxiliou em tudo, a principiar por fazel-o estrear no Cinema, no seu film, "War Brides", e, depois, recommendando-o muito especialmente ao director Herbert Brenon. Marguerite Clark tambem interessou-se pelo joven estreante, tanto que o convidou para "leading-man" dos seus films, "Impressões Diarias", "Convivencia Romantica", "Desapontamento", "Os Sete Cysnes", "Therezinha" e outros. Dick, trabalhando ora para a Paramount, ora para companhias menores, foi progredindo até que, convidado por D. W. Griffith, revelou-se o grande artista que é em "O Lyrio Partido". Desde então os seus successos têm sido memoraveis e entre os maiores citamos "A Flôr do Amor", "O Setimo Dia", "David, o Caçulo", talvez o seu mais bello trabalho, "Furia", "A Lamina do Combate", "Principe Incognito", "O Cadete" e "A Idade dos Amores".

☩

Rowland V. Lee, tendo terminado "Barbed Wire", de Pola Negri, vae dirigir, tambem para a Paramount, "Soundings", com Lois Moran, Douglas Gilmore e James Hall, nos principaes papeis.

Karl Dave, George K. Arthur e Marceline Day são os principaes em "Red, White and Blue", da M. G. M.

Noticias de Los Angeles, dão como certa a ida de Corinne Griffith para a United Artists, logo que expire o seu contracto com a First National, o que se dará com a filmagem de "Three Hours", prestes a ser iniciada.

King Vidor vae iniciar breve a filmagem de um seu original para a Metro-Goldwyn-Mayer, Eleanor Boardman será a estrella.

Todo film brasileiro deve ser visto.

BETTY COMPSON, em "Love me and the World is Mine", da Universal.

K. K.

Esta é a historia de uma "girl" que acertou no momento errado, que tem soffrido privações, desapontamentos e muito frequentemente é ameaçada pelo desastre, pela quéda definitiva.

Mas... não importa... Si Deus quizer o fim será feliz. Não fosse ella artista da téla... Ella veio parar no Cinema quando tinha apenas quatorze annos. Nessa idade, dirigiu-se, em companhia da sua mamãe, a Los Angeles, onde foi ter ao Studio do saudoso Thomas H. Ince. Era uma menina, como já dissemos, mas, apezar disso, com a sua pouca cultura, pois terminara apenas o curso de uma escola primaria, estava animada de uma grande vontade de vencer, Decidiu, portanto, esperar pacientemente no Studio de Ince, até ser descoberta e tornada estrella.

Representou "extras" milhares de vezes e de vez em quando pequenas pontas. Mas aquelles dias eram terriveis. Só as longas cabelleiras louras eram elementos essenciaes para uma ingenua, ao passo que a "vampiro" tinha de soffrer de uma especie de dansa de S. Guido ou "delirium tremens" e as scenas de amor eram interpretadas com o auxilio do "crowl" australiano...

Uma carreira é bem difficil... Devotamos annos e annos ao desenvolvimento de uma, trabalhamos e sacrificamo-nos por ella, e, finalmente, quando nos julgamos num ponto de absoluta e refrigerante segurança e esperamos a recompensa logica pelo nosso trabalho, vemos, inesperadamente, todos os nossos esforços se desmoronarem com a maior facilidade deste mundo, como simples castellos no ar...

Geralmente é esse o fim de um sonho architectado cuidadosamente. E Kathleen Key, mais que qualquer outra artista de Cinema, pode dar-nos uma opinião a respeito.

As abruptas e constantes mutações que tem soffrido a sua carreira, constituem um verdadeiro mysterio insondavel para as suas amigas, que são numerosas. Talvez mesmo, em Hollywood, ninguem tenha mais amizades do que ella.

Todos a amam pela sua honestidade e espirito e pelo seu bom humor, qualidades essas que lhe são tão proprias. E o que os espanta e estarrece sobremaneira, é a formidavel má sorte que parece perseguil-a justamente agora, num momento em que todos esperam vel-a descansar definitivamente, numa posição segura e proeminente, como merecida recompensa dos seis annos de lutas. Pois bem, ha quatro mezes não lhe dão trabalho.

E o peor é que, como ella mesmo diz, terá que acceitar, finalmente, a proposta, a principio recusada, para ser a "leading-woman" de uma serie de

films de "cowboys" — ella, Kathleen Key, a fascinante Tirzak de "Ben-Hur", a K. K. como a chamam na intimidade.

Durante cerca de seis annos ella tem trabalhado nos melhores Studios e treinado com os maiores directores.

Logo no seu segundo anno de Cinema, pareceu que uma sorte maravilhosa queria impellil-a para a frente. Foi quando a convidaram para ir á Australia, "estrellar" uma serie de producções magnificas; mas a companhia recem-formada falliu logo no principio, e tudo o que o contracto lhe deu, não passou de uma viagem através do Pacifico, alguns amigos e mais uma cruel experiencia.

Mais tarde pretenderam dar-lhe os principaes papeis ao lado do athleta australiano Snowy Baker; mas os films desse astro, desde o primeiro, encontraram a maior indifferença do publico em toda parte e assim os grandes planos de outras producções falharam completamente.

Em 1922 Ferdinand Pinney Earle escolheu-a para o principal papel em "O Juramento de Um Amante", film que serviu de estréa a Ramon Novarro. Parecia, emfim, que os tormentos de Kathleen haviam chegado ao seu termo. Tal não se deu, porém, e o film, acclamado como obra de rara e indiscriptivel belleza pictorica, por força de uma infinidade de complicações nos tribunaes americanos, foi archivado para só ser exhibido em 1926, quando a technica do Cinema e o gosto do publico já eram outros.

O seu primeiro trabalho de real importancia foi em "Os Quatro Cavalleiros de Apocalypse", no papel de filha do dono da hospedaria, que cahiu nas mãos dos allemães invasores.

De nada ou quasi nada lhe adiantou o brilho que imprimiu a esse pequeno papel e, no entanto, um famoso artista europeu, de visita ao Studio, durante a filmagem dessa scena, exclamou, dirigindo-se a Rex Ingram, o director: "E' muito joven, mas indiscutivelmente tem a chamma divina. O seu futuro será grandioso!"

Algum tempo mais tarde, logo depois de ter apparecido num outro pequeno papel, em "As Leis do Divorcio", Jane Mathis, a grande scenarista, decidiu protegel-a, dando-lhe o importante papel de Tirzak em "Ben-Hur", então na sua "infancia".

Com Francis X. Bushman, ella resistiu a todas as complicações celebres que sobrevieram durante a filmagem dessa famosa producção, complicações que quasi levaram a ruina o immenso organismo da Metro-Goldwyn-Mayer. Isso significa que ella esteve ausente da téla durante dois longos annos.

(Termina no fim do numero)

EM BUSCA DA SORTE

(Win, Lose or Draw)

Film da Clarion, com Leo Maloney e outros.

Alec Holt e Barney Sims, dois individuos, sem escrupulos, desejavam apoderar-se da mina de prata que Pierre Fayette descobrira e que, prevendo os cubiçosos, vivia occultando-a aos olhos de todo mundo, não permittindo que pessoa alguma penetrasse em suas terras.

Para isso combinaram elles em denunciar Pierre Fayette como sendo o autor de um crime commettido havia dois annos, crime esse que tinha ficado envolto num mysterio impenetravel. Estavam certos de que, com essa denuncia falsa, as autoridades mandariam uma pessoa investigar as terras de Fayette e que este a receberia a bala, uma vez que não permittia a entrada de extranho em sua propriedade. Uma vez que Fayette tivesse ferido a autoridade, seria o mesmo immediatamente preso e elles teriam então a opportunidade de procurar o local da mina.

Effectivamente, a primeira autoridade que encontraram, Joel Stedman, confessaram elles a autoria de Fayette sobre aquelle crime. Stedman, embora não dando muito credito ao que elles diziam, encarregou a Ben Austin de averiguar o que de verdade existia sobre o caso. Ben Austin tinha um irmão, Ward, mais moço do que elle, cujo unico desejo era substituir o irmão mais velho no serviço que aquelle vinha prestando á policia. E Ben partiu em companhia de Holt e de Barney Sims para as terras de Fayette, para voltar, dias depois, ferido, embora não gravemente. Fôra, porém, Sims, o autor do ferimento, o qual o fizera de trahição, para que a culpa cahisse sobre Fayette.

Quando Ben voltou ferido, julgando ser Fayette o autor do tiro, Ward pediu a Joel Stedman que o deixasse deslindar o caso, unicamente, para mostrar que tambem era capaz daquelle serviço. E Ward partiu, já desconfiando de Sims, nada disse a elle e até fez Stedman escrever uma carta a Sim e a Holt pedindo-lhes que averiguassem melhor o caso. De posse dessa carta, os dois bandidos julgaram-se no direito de despojar Fayette das suas terras e apromptaram-se para isso. Mas por esse tempo Ward chegava ás terras de Fayette, encontrando-se ahi com a filha do mineiro, Helena, nascendo entre ambos forte sympathia.

Mas, Ward, encontrando-se com os dois intrujões, conseguiu captar-lhes a amizade, vindo a saber do plano que elles pretendiam levar a effeito. Assim, planejavam elles assaltar durante a noite a casa de Fayette, e para isso, esperavam a occasião em que elle fosse lavar o minerio ao rio, o que elle sempre fazia durante a escuridão. Nessa noite, porém, Ward estava alerta e pôde chegar no momento em que Holt e Sims obrigavam Fayette a confessar o crime que não commettera. Ward interveiu a favor do mineiro e prendendo a ambos, obrigou-os a confessar o attentado á pessoa de Ben. Assim pôde elle levar para a prisão os dois criminosos, ganhando dess'arte o logar que tanto ambicionava e ainda mais, a mão de Helena.

A FRANQUEZA DE ROY D'ARCY

Hypnotica. Eis a justa expressão.

Olhos azues penetrantes, um "pardessus" amarello, uma bengala, dentes alvos reluzentes. Não admira que um "maitre d'hotel", em New York, tenha soltado uma exclamação ao ver deante de si Roy D'Arcy. Esse "garçon" está acostumado a ver muito artista, mas não é todos os dias que lhe cáe sob os olhos um Roy d'Arcy. "Vislumbrar pela primeira vez a Roy d'Arcy é como a primeira visão da aurora boreal", diz a jornalista Agnes Smith, accrescentando logo a seguir que na sua presença ninguem precisa esgravatar o cerebro a procura de assumpto de palestra.

"Creio, dizia elle, conversando com essa jornalista, que David Belasco está bastante aborrecido commigo. Outro dia fiz uma conferencia no radio e disse o que realmente penso sobre a situação do theatro em New York, a meu vêr, tem-se aviltado extremamente. Uma sordidez! E fiz tambem a minha prelecçãozinha sobre o Sr. Belasco. Imagine só, o maior dos emprezarios theatraes, a dar cousas horriveis como "Lulu Belle". Disse-lhe pelo radio a minha opinião franca sobre o assumpto.

"Espero que qualquer dia elle me dará noticias suas, mas sinto que era meu dever profilgar a degradante situação actual do theatro."

E, perguntando-lhe a sua interlocutora, si não voltaria elle ao palco, Roy D'Arcy apressou-se em responder:

"Não, absolutamente, não. Toda a diversão, toda a arte do futuro está na téla. Quer isso dizer que a téla leva um grande avanço sobre o palco. Todavia, na proxima primavera deverei produzir uma peça de theatro". Diga-se aqui de passagem que D'Arcy casou-se com a Sra. Laura Rhinock Duffy, filha de Joseph L. Rhinock, que morreu ha pouco, deixando interesses na Lowes Inc. e outros mais na Shubert Interfrises. Assim, o actor que alcançou um magnifico triumpho na "Viuva Alegre", é hoje um cavalheiro confortavelmente installado na vida. Isso confunde um pouco um espirito.

"Quanto ao Cinema", declara D'Arcy, não faço sinão começar. Completei apenas o meu aprendizado. Podia já me ter feito estrella, mas não me convinha precipitar. Disse a Louis — Louis B. Mayer, sabe? — dê-me uma serie de papeis numa serie de films. Desejo esforçar-me, aprender. Póde eliminar-me, si quizer, mas dê-me papeis.

"Venho exactamente de concluir "Valencia" com Mae Murray. Realizamos um "nouck-out". "Bucho" fez realmente uma cousa admiravel. Falo de Buchowetzhi, como sabe. Uma obra prima, a melhor cousa que elle já produziu!

"Na verdade, eu não passo de um pobre individuo que se esforça para abrir o seu caminho. O Studio me era desconhecido, como extranho a mim era o Cinema; mas girando em torno da cousa e observando, tenho conseguido aprender muita cousa. Talvez seja eu simplesmente um principiante, mas sempre que tenho alguma cousa a dizer, uso de franqueza. Si julgo azada qualquer suggestão — qualquer cousa capaz de melhorar o enredo ou a fita — vou de cara ao director e apresento-lhe a idéa. Si lhe apraz aproveital-a — esplendido! Si não, tanto melhor.

"Tenho viajado todo o mundo, falo seis linguas — francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez."

"Não preciso dizer que o meu desejo é ser director. Escrevi um enredo que pretendo dirigir pessoalmente. Será a minha fita como estrella. Não posso dizer muito a respeito dessa composição, a não ser que ella é uma combinação de "Varieté" e "A ultima gargalhada". E' uma boa cousa? Acredito. Entretanto, poderá talvez falhar do ponto de vista da "box-office". "Um critico de certo jornal de Los Angeles, escreveu que rio demasiadamente na téla e que não possuo sufficientemente a faculdade de expressões physionomicas. Só tenho duas expressões, affirmou elle. "Assim, quando esse camarada appareceu no Studio, tomei-o á parte e disse-lhe algumas palavri-

(Continúa no fim do numero)

A sua indiscreção

Vivem em uma pequena cidade, é como viver em uma dessas pensões familiares, ou passar uma temporada de verão em cidade das serras — todo o mundo se conhece e se cumprimenta a rir, mas cada um acha sempre o que falar dos outros. Assim succedia em Bay Port, pequeno porto de New England. Um tal Ozra Hemingway então era conhecido como o "lingua de prata" do logar, e nada lhe ficava devendo uma certa solteirona de nome Michaela Sands. Mas em compensação havia gente direita como o capitão Fish e sua mulher Stasia, e ainda o cap. Hen Berry, amigos do capitão Trueman Tisdale, commandante da estação de Guardas das Costas, installada na pequena ilha de Reef, em frente a Bay Port. E as más linguas falavam de Martha Tisdale, a esposa do capitão Tisdale. Achavam que por ella ter sido filha de um contrabandista de bebidas, não podia prestar, e a Liga Feminina local, á cuja frente estava a madrasta do proprio capitão Tisdale, tendo como secretaria uma tal Michaela Sands, queriam achar motivos para alijal-a da povoação. E esse motivo chegou com um temporal, que fez um navio dar á costa, sendo salvo o seu commandante, Nate Henderson, que antes morára na villa e tinha sido namorado de Martha. Elle era ousado, e começou a cortejar a moça, aproveitando a ausencia do marido della, que vivia no seu posto, na ilha Reef,

Martha deixava-se prender por elle, não pelo coração, mas é que o rapaz lhe dizia saber onde se achava o pae, de quem não tinha ella noticias havia muito tempo. E quando elle lhe falou de amor, ella o repelliu. Mas Nate é intrigante e quer perdel-a aos olhos do marido. Houve uma festa na cidade. Tinha ali apparecido uma parisiense adoravel, Marie Colett, que se tomou de amizade por Martha, e vendo-a tão só, pediu permissão ao marido e a levou a uma linda festa no grande hotel local, onde Martha se divertiu e foi acclamada a rainha da belleza. Pois Nate lá estava e isso serviu para que a Liga Feminina resolvesse alijar Martha do seu seio!

Sciente da intrigalhada, e vendo que o marido não fazia caso della, acreditando mesmo nas intrigas tambem de Nate, que lhe contava conversas intimas mentirosas, de Tisdale, dizendo que elle não queria a sua mulher, Martha acceitou a proposta de Nate de leval-a

a Boston, para junto do pae. E Martha, deixando um bilhete para o marido, explicando que ia para junto do unico homem que fazia caso della, partiu. O escandalo foi grande na povoação, mas Tisdale soffre e nada diz, até que um dia a parisiense foi ter com elle para lhe mostrar uma carta que recebera de sua amiga, em que ella participa que partiu para Boston a

A SUA INDISCREÇÃO

(HER INDISCRETION)

Capitão Tisdale	Mahlon Hamilton
Martha Tisdale	Mae Allison
Cap. Henry Berry	William Colvin
Stasia Fish	Dorothy Walters
Ozra Hemingway	George Williams
Michaela Sands	Flora Finch
Mamã Tisdale	Mary Foy
Cap. Fish	William Calhoun

encontrar o unico homem que a queria, o seu pae. Então o capitão Tisdale cahiu em si; elle sabia que o pae della tinha morrido afogado e nunca lhe dissera nada. Correu a Boston e a trouxe.

Martha comprehendeu que era amada. Mas a Liga Feminina, com o tal Ozra á frente, ao lado da propria madrasta do capitão, vieram exigir a expulsão da moça. Tisdale deu-lhes uma lição. Mas Nate não se emenda, e tambem elle volta. Foi encontrar Martha sósinha, em um rochedo que cahia a pique sobre

(Continúa no fim do numero)

HISTORIA ROMANTICA DA VIDA DE RAMON NOVARRO...

(CONTINUAÇÃO)

O Joven "Scaramouche"... RAMON, com dois annos e o cabello crespo, para receber a visita do photographo.

maravilhosa imagem trazida numa caixinha por almocreves e entregues aos frades franciscanos, que a puzeram de lado sem lhe darem maior attenção, e que annos depois que a caixinha tinha augmentado de seis pés no comprimento, e que o Nosso Senhor que ella guardava crescera até o tamanho natural.

Num momento de exaltação deante dessa imagem, Ramon resolvera vestir a batina. E durante mezes fez vida de penitente, dormindo no chão duro sem cobertas, levantando-se ás cinco horas da manhã, executando misteres humildes, de criado, jejuando, orando e esquecendo a sua namorada.

O BAPTISMO DA MUSICA

Elle ignorava que antes de ser levado em creança, á pia baptismal, sua alma tivesse sido ungida com o baptismo da musica. Soube apenas que quando um programma da Metropolitan Opera annunciando Caruso e Farrar em "Manon", lhe cahiu nas mãos, elle sentiu dentro de si um arrebatamento tão forte como o que lhe inspirava a religião. Esta, a musica era a religião de que havia sido verdadeiramente ordenado padre.

Ramon começara os seus estudos de musica aos seis annos de idade. Aos sete, sob a direcção de sua mãe, começou a gostar dessa arte. No collegio Mascarones, Ramon cantava no côro da capella, recebendo louvores dos padres e em Durango cantou na grande cathedral.

O programma da Metropolitan Opera despertou-o dos seus sonhos sacerdotaes, afundando-o em sonhos muito mais profundos...

.. Era talvez o diabo que me tentava, declara elle humoristicamente.

E Ramon apressou-se em procurar o seu confessor, armado com a parabola dos tres filhos — um que perdeu os seus talentos, o segundo que os enterrou e o terceiro que voltou com elles multiplicados.

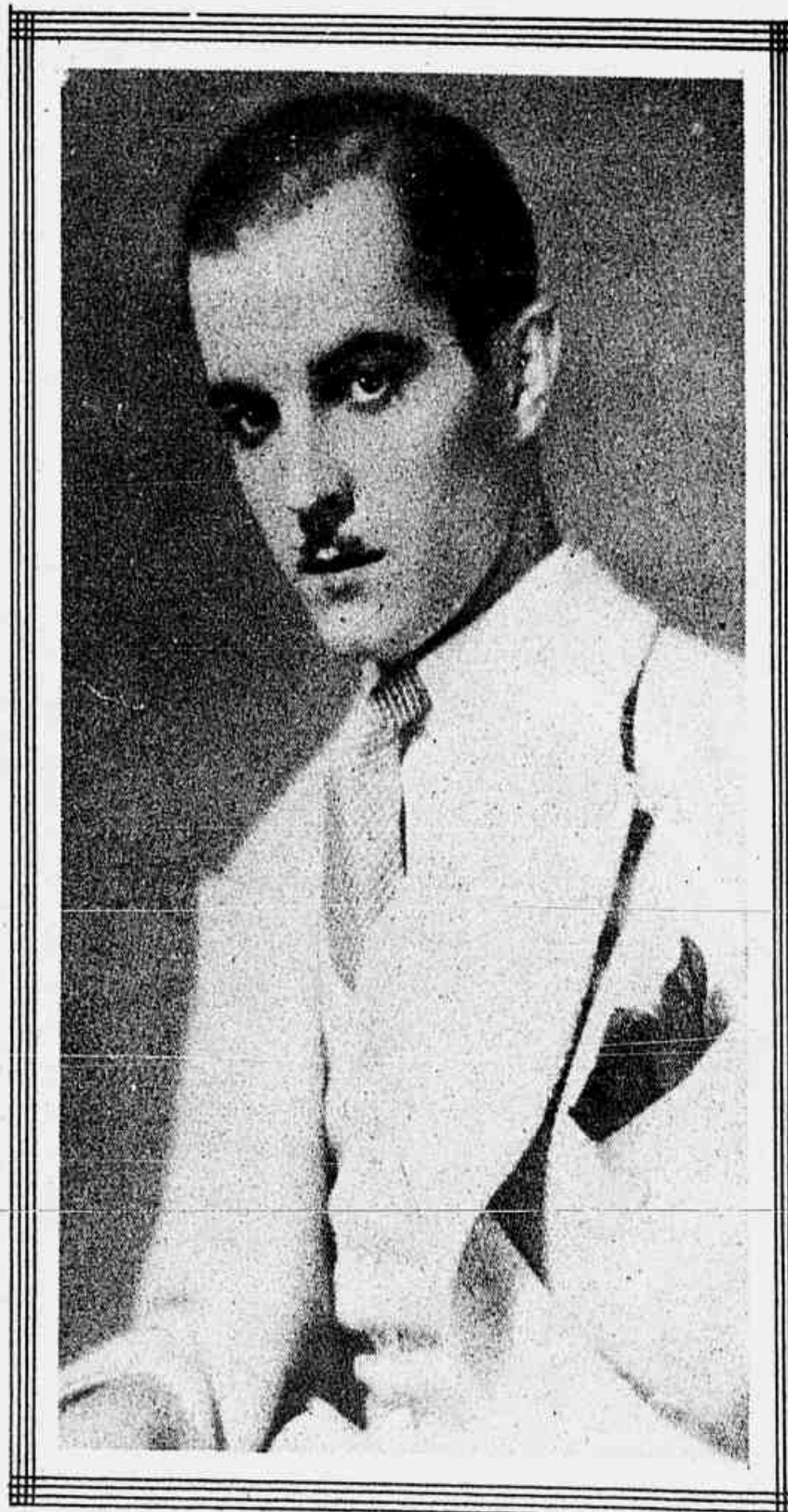
O padre sorriu e disse ao joven perturbado que tudo será como decretar a Divina Providencia.

E a Providencia decretou...

A PROVA DE FOGO

A aventura é uma predestinação! Os antepassados dos seus paes vieram da Hespanha numa expedição de Cortez, trazendo um nome de familia de origem grega, que seculos antes, fôra levado ás costas hespanholas por aventureiros hellenicos. A sua familia materna, os Gavilan, de sangue hespanhol com mistura do azteca, orgulha-se da sua descendencia de principe da estirpe Montezuma, a quem os hespanhóes denominaram Guerrero pela sua bravura guerreira.

"Tenho muito pouco sangue desse homem, declara Ramon, mas devo ter algumas das suas superstições. Pelo menos isso figurou nos argumentos que apresentei á minha mãe, quando pretendi partir para os Estados Unidos, afim de seguir a minha carreira musical."

Ramon partiu levando no bolso uma centena de dollares, que seu pae lhe deu, entregando-lhe tambem o seu irmão mais moço, Marianno, que seus paes decretaram seria o seu auxiliar. Na apparencia tudo parecia um mar de rosas, mas sob essa superficie de tranquillidade espreitavam aquellas revoluções do velho Mexico. Em Escalon, pequena aldeia a meio caminho entre Durango e a fronteira, Ramon foi informado que os rebeldes haviam destruido as pontes na frente. Mal se haviam dado ordens para o regresso do trem, chegaram telegrammas dizendo que as pontes atraz tinham sido queimadas. Durante dois dias os irmãos permaneceram na pequena aldeia de adobes, sustentando-se de brôas de milhos, feijões e bebendo agua suja. Para o fim da semana chegou uma locomotiva de Torreon, que vinha reparando as pontes. Vendo uma opportunidade de dar ás de "villa diogo" de Escalon, Ramon offereceu-se para acompanhar uma encantadora dama, passageira encalhada ali, como elle, e que manifestou o desejo de deixar aquelle logar. Conseguindo remover a resistencia do machinista, Ramon installou a dama na locomotiva e então começou a carreira arriscada através do territorio infestado pelos bandidos. Em Durango, uma mãe afflicta viu nisso a vontade da Providencia a contrariar a aventura do filho. "Estava escripto que não devia ser", repetia ella, e custou muita eloquencia ao joven, para persuadil-a de que na realidade aquelle contratempo não era mais do que a prova de fogo, tal como a impunham os antigos deuses aztecas para retemperar a coragem aos homens.

Aos seis mezes, com as suas irmãs, ROSA e GUADALUPE, que se tornaram freiras.

"Chegamos a Los Angeles, na noite do "Thanksgiving", diz Ramon, e eu afianço que os Peregrinos ajoelhados em Plymouth não teriam orado com maior fervor do que eu No meu bolso dez dollares, no do meu irmão nada... Mas, isso não era culpa delle eu tinha ficado com todo o dinheiro!"

O NOME NO CÉO

Não foi no camarote do navio, aquella noite, que Ramon me contou tudo isso. Essas informações são uma combinação das notas colhidas durante tres annos. Essas notas e o que ouvi dos seus labios formam o fundo essencial do quadro, em que se projecta a figura de Ramon, cuja personalidade mental emerge das sombras de um ambiente em que o velho mysticismo hespanhol é misturado na palheta da superstição azteca.

Uma scena de Cinema que elle me descreveu naquella noite, emquanto conversavamos no camarote do navio, sellou a minha sympathia para com elle. Era a historia de um rapaz desamparado, que, sentado uma noite nos degráos de uma igreja nas proximidades da Broadway, perdia-se na contemplação do céo e de subito viu o seu nome gravado em caracteres luminosos no firmamento.

Ramon deixou o Jardim do Eden attrahido pelo resplendor de Hollywood. Emquanto trabalhava como extra, elle foi observado por Marion Morgan, que lhe offereceu uma parte num bailado pantomima.

"Mas eu nunca dansei, confessou elle pezaroso e honesto."

"Isso não importa, foi a breve resposta; você tem o physico."

A companhia transportou-se a New York, onde Ramon trabalhou em ensaios varias semanas sem remuneração. Com a sua familia reduzida á pobreza pelas revoluções, com o seu pae doente, elle tinha como unico amparo o seu superlativo optimismo.

Durante o dia elle ensaiava e á noite trabalhava como rapaz de recados no Automat, onde o seu mistér era ir buscar pastelarias e pães a milhas de distancia. Elle recebia dez centimos para o bonde, que representavam muito para quem tinha o seu sobretudo usado na casa de prégo. Por isso elle fazia o caminho a pé e carregava a bandeja nos hombros. O seu trabalho ia da meia noite até o clarecer da manhã.

No seu caminho havia uma igreja á mar-

(Continúa no fim do numero)

ZÉ RELAMPAGO

(THE TEXAS TRAIL)

FILM DA UNIVERSAL

Carlos Pennigton .	Hoot Gibson
Matilde Hollis . . .	Blanche Mehaffey
Jefferson Powel .	Alan Roscoe
Patilargo	Slim. Summerville
John Cassidy . . .	Jack Curtis
Carlos Logan . . .	William Turner.

O Raio do Texas "não é raio" nem tão pouco do Texas, mas apenas Carlos Pennington, um simples comparsa cinematographico que com a audacia e a astucia, que, a fome pode inspirar a uma creatura, torna-se digno dessa antonomazia.

Elle e mais dois companheiros, que faziam parte do elenco que havia ido a certa região do oeste filmar uma pelicula, distraiam-se nos momentos de repouso, jogando um "pocker" desbragado. Jogaram e perderam até as passagens de trem que lhes garantia a volta a Hollywood. Sem outros recursos não tiveram o remedio sinão se aboletarem no auto caminhão que transportavam o guarda-roupa da companhia. Mal carregado por elles mesmos, o caminhão perde em viagem parte da sua carga, juntamente com os nossos tres heróes, emquanto o chauffeur, sem se aperceber do allivio, continua correndo a "toda gazolina" até Hollywood.

Abandonados em pleno deserto, a situação era realmente para quem tinha o estomago vasio. Embora fosse ali o centro de operações de duas emprezas hydraulicas rivaes, a unica possibilidade de trabalho que havia era uma vaga de guarda ou escolta para o pessoal da mais nova das emprezas; mas na realidade taes funcções deveriam ser éxércidas por um valentão de officio e de fama capaz de infundir respeito a um tal Powell, que, pago secretamente pela companhia rival conseguiu indispor o animo dos fazendeiros da região contra a nova companhia.

Pennington, tendo á sua disposição os recursos do guarda-roupa cinematographico caracteriza-se como um verdadeiro matamouros, em quanto um dos seus companheiros, disfarçando sob aspecto de facinora e, de revolver em punho, invade e aterroriza os pacificos clientes do café da povoação. Como era da combinação, Carlos "informa-se do que se passa", e saca tambem de seu revolver e em meio da ansiedade geral, "surprehende" e "desarma" o "aggressor" e o leva a cachações pelo escuro da noite em fóra.

Nisso entra em scena o terceiro comparsa. Presenciando a proeza elle avança para o "valiente": "Com os diabos! Si não me engano tu és o meu amigo "Raio", exclamou elle cheio de enthusiasmo, estendendo a mão ao outro.

E depois, voltando-se para os circumstantes:

— Não se admirem rapazes que este homem, cuja valentia e pontaria certeira valeram-lhe o appellido de "Raio" lá no Texas, os tenha protegido a todos contra aquelle bandido.

O director da nova companhia, testemunha pessoal do incidente, já agora não mais vacilla em offerecer ao "Raio" o posto de guarda. Na manhã seguinte o "Raio" entra em funcções. Com o pretexto de devolver uma novilha tresmalhada, Carlos consegue entrada no curral de Hollis, que era o mais importante dos fazendeiros sublevados contra a nova companhia, faz-se cahir na sympathia de Mathilde, a joven filha de Hollis, e uma vez ali, logra deter, de revolver em punho e do ponto estrategico do telhado, o pessoal da fazenda, quando este, obedecendo as ordens de Powell, dispunha-se a atacar o pessoal da nova companhia. Com a gente desarmada e de mãos erguidas, o Raio denuncia ao fazendeiro as tortuosas manobras de Powell, aconselhando-o a, caso queira verificar a verdade, investigar quaes as relações deste ultimo com a outra companhia.

Emquanto isso occorre, os agrimensores aproveitam-se da tregua para tomar a altitude dos terrenos daquella fazenda, até então infranqueavel. Pennington torna-se com essa façanha um "raio", digno do seu nome.

Powell jurara vingar-se. Alguns dias depois realiza-se um baile á fantasia na localidade, e Powell tenta assassinar o "Raio", mas é tão infeliz que erra o golpe e fere a um filho de Hollis. Mas emendando o desastre, elle consegue attribuir a autoria do crime ao "Raio", que só na fuga para as montanhas encontra salvação. Mais o "Raio" está ferido.

Mathilde Hollis, movida pelo desejo de vingar seu irmão, põe-se em campo e não descansa emquanto não descobre o esconderijo do "Raio".

(*Termina no fim do numero*)

AVENTURAS DE DON JUAN

No Ducado reinava uma orgia continua. Os habitantes viviam na embriaguez, nas festas, emfim, nos prazeres mais loucos. Ao lado dessa pomposa riqueza, no entanto, havia a mais triste miseria. O Duque de temperamento amavel e recto, era muito joven ainda para governar seu paiz, e o rei Fernando de Aragão, seu tio, havia nomeado o regente, para reinar em seu logar. Entretanto, preoccupado com as finanças do paiz, e não tendo muita confiança no Regente, o Rei enviou o Sr. João de Marana, para se pôr ao corrente do que se passava no Estado, informando-o depois. No caminho D. João encontrou a formosa Mariquita, a trigueira pelotiqueira. A joven cigana era a principal figura da "troupe" ambulante de um circo espectaculoso. Como estivesse ella sendo assediada pelos guardas do Duque, o altivo fidalgo livrou-a daquelle bando brutal.

Esse incidente despertou na linda joven, uma gratidão sem limites, um amor ardente, tão commum nessas naturezas selvagens e indomaveis.

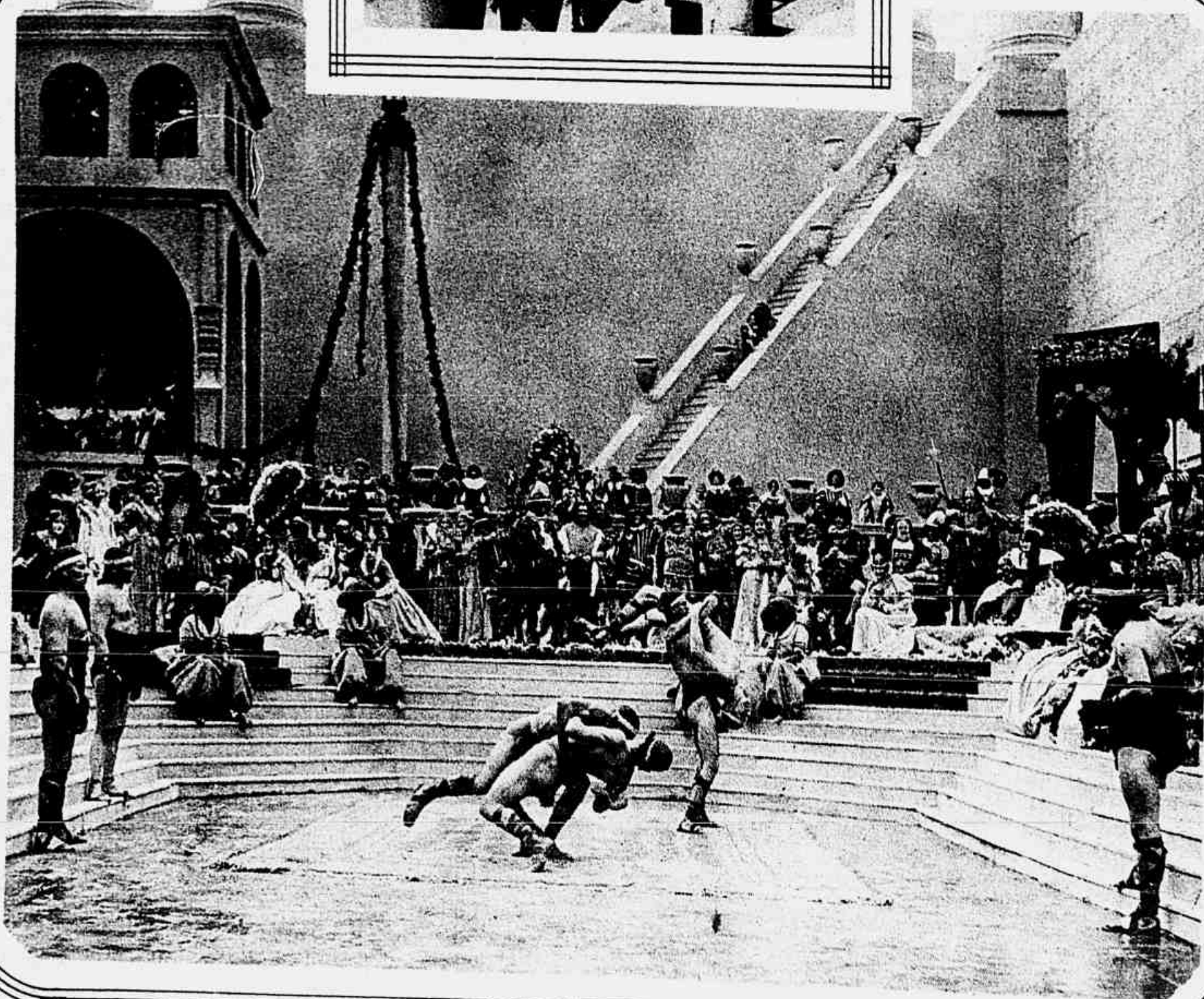
Entretanto, o sentimento de D. João foi outro. Em vez de amor, elle sentiu pela pequena, o desejo febril, sequioso, do seu temperamento voluvel e inflammavel.

Emquanto Mariquita testemunhava-lhe humildemente o seu agradecimento, a altiva e orgulhosa Maria, a verdadeira senhora do ducado, nutria no seu pensamento perverso, uma idéa sinistra.

Maria era a esposa do Regente, e este adorava-a e vivia exclusivamente para aquella mulher caprichosa e leviana.

As fantasias dessa perigosa creatura tinham-n'o levado a arruinar o estado, o patrimonio do seu pupillo, o Duque, que não passava de uma creança de 6 annos. Não sómente immoderada nos seus desejos insaciaveis, ella governava o povo, com uma prepotencia inqualificavel, offuscando-o com o seu luxo escandaloso e desmedido orgulho.

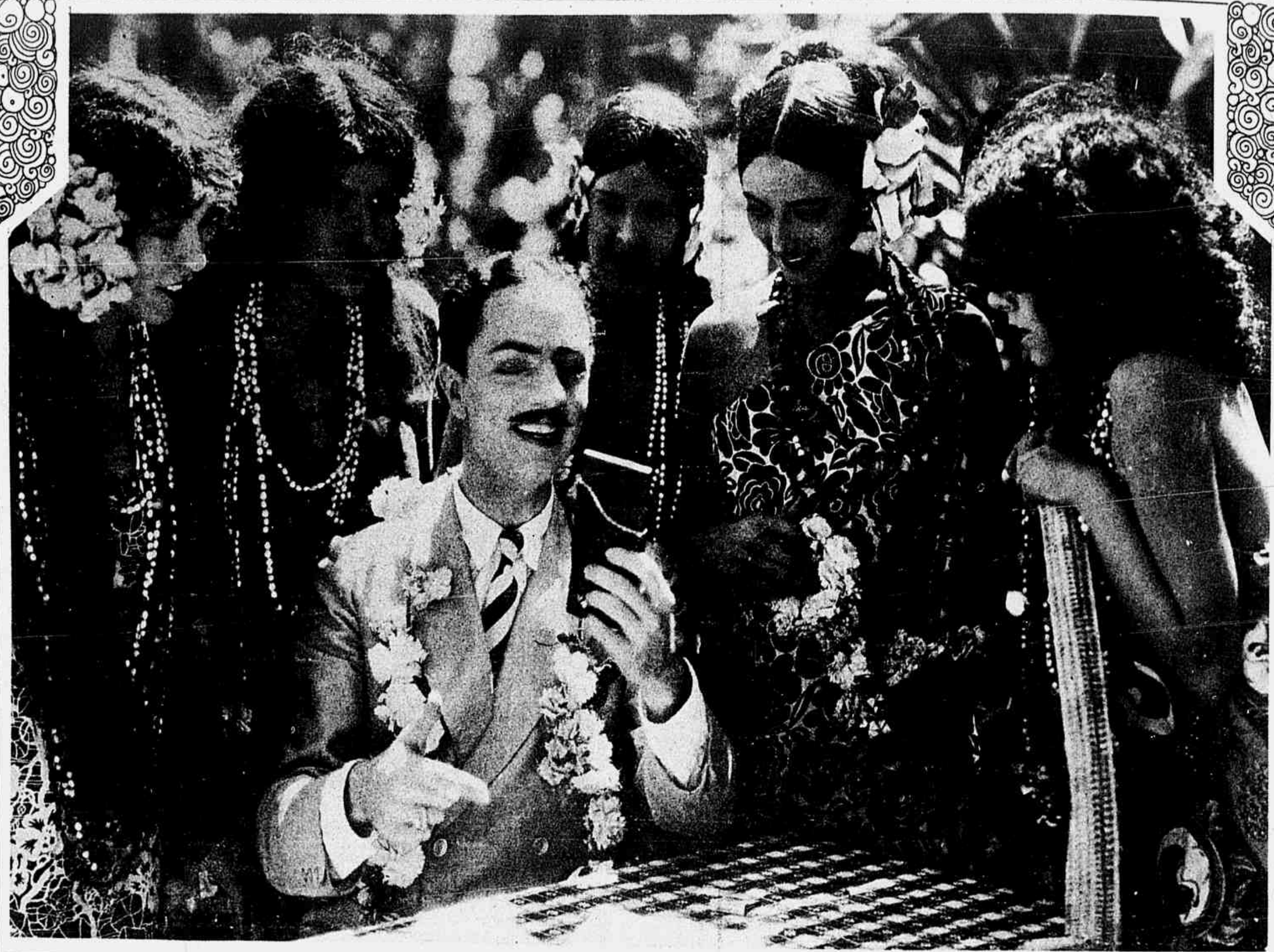
Com a idéa do poder e da grandeza, a esposa do Regente, forjara o plano de matar o innocente Duque, afim de que a fortuna deste passasse para as mãos do Regente. Para realizar esse infernal projecto, Maria tentou fascinar o embaixador Don João Marana

(Continúa no fim do numero

SCENAS DO FILM

DA METRO GOLDWYN,

"THE SHOW"

Afinal de contas, depois de ter desistido por lhe parecer impossivel a caracterização que teria de usar, Lon Chaney vae mesmo interpretar o principal papel em "Alonzo the Armless", sob a direcção de Tod Browning. O papel exige que Lon Chaney trabalhe sem braços. Qualquer dia destes Lon interpretará uma aranha ou outro bicho qualquer...

Quem não terá visto muitos peiores films do que as mais inferiores fitas brasileiras... e por maior preço? A nossa secção "A téla em revista", prova isso. Por que, então, deixar de assistir aos nossos films?

A CONQUISTA

(ALOMA OF THE SOUTH SEAS)

Perto dos bancos de coral no Sul do Oceano Pacifico onde ondas desenfreadas galgam altos rochedos, está situada a Ilha do Paraiso, digna desse nome pela amenidade do clima e belleza das selvas. E' nesta ilha que nasceu e vive a bella Aloma, que, na opinião dos nativos, tinha por pae o mar impetuoso e por mãe a selva sombria.

Nuitane, um pescador de perolas, que jurou casar com Aloma, diz-lhe em uma bella tarde de Maio:

— Mergulhei toda a manhã no Golfo dos Tubarões para pescar somente uma perola!

— Não quero perolas, redargue Aloma, quero um homem que saiba conquistar o meu coração e não admiro a tua coragem em pescal-as porque os tubarões não gostam de ti! Tens a carne mais rija do que a coronha de uma espingarda.

Nuitane afasta-se tristemente e vê ao longe dois homens de raça branca, que, nas horas vagas, seduziam as nativas da ilha e, dirigindo-se a elles, affirma: — Antes dos homens brancos virem para esta ilha, ninguem via as minhas patricias de caras tristes.

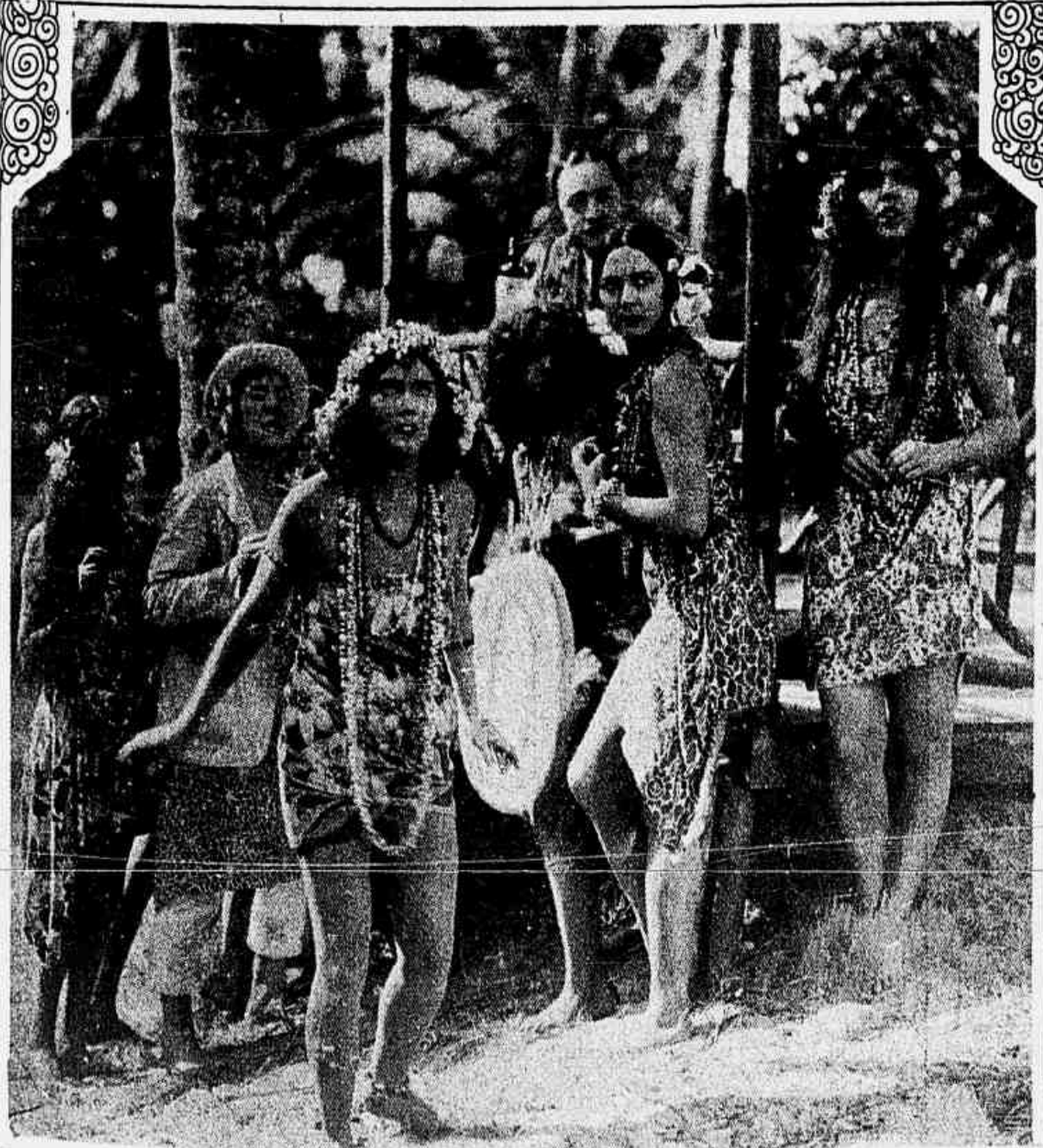
— Bem, então olhem para esta perola. Venham commigo para o mar e voltarão ricos para a terra. Cada perola que pescarem vale uma fortuna!"

Os dois homens acompanham Nuitane que no meio do oceano tira o batoque da sua fragil embarcação por cujo orificio a agua começa a penetrar. Ao afundar-se a mesma, os tubarões devoram os homens brancos e Nuitane, sendo um habil nadador consegue escapar, nadando para terra. Vingara as-

DA FELICIDADE

FILM DA PARAMOUNT

sim a honra das suas duas patricias, tão vilmente offendida pelos dois meliantes. (A scena dos tubarões foi muito bem cinematographada).

Na ilha reside o joven Robert Holden, um rapaz rico que durante a guerra fora arrancado dos braços da morte e que passa os dias em completa inercia. O seu maior prazer é sentar-se na Estalagem da Perola Azul para assistir ás dansas e beber whisky. Aloma é a que dansa com mais graça e agilidade, mas um marinheiro que assiste ao espectaculo não resiste á tentação de lhe dar um beijo e desta fórma trava-se uma luta entre os dois. Robert Holden defende a

bailarina e depois de lutar heroicamente com o pujante marinheiro, consegue derrotal-o.

— Muito obrigada por me ter defendido, diz-lhe ella. Ha muito tempo que sympathiso muito comsigo. Saiba, portanto, que o meu coração cede promptamente aos embates do amor.

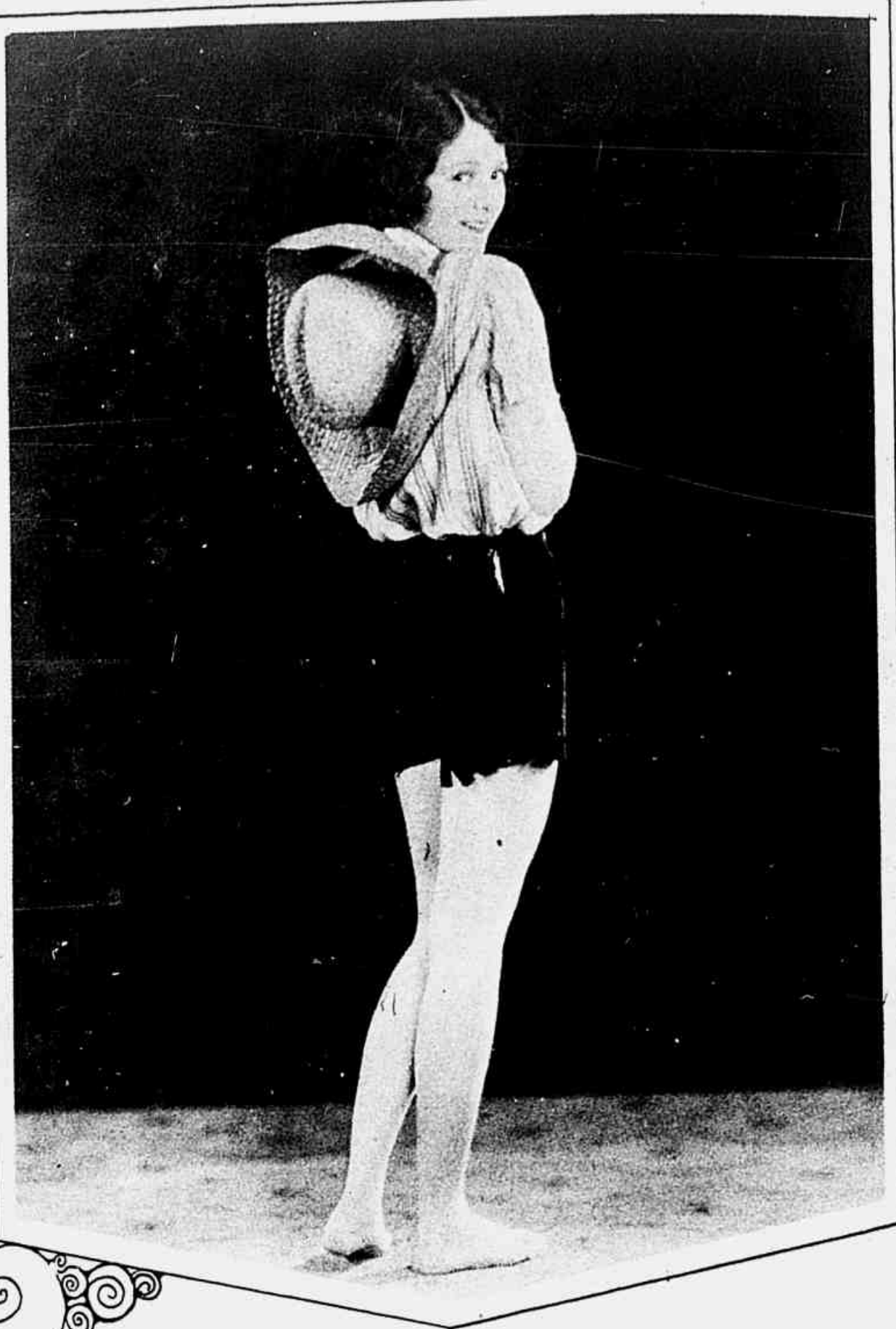
— Ora, bem educadas ou semi-selvagens, as mulheres são todas iguaes, mas, saberás tu, por acaso, que um amor sincero é sagrado?

— Sei! As mulheres quando amam são sublimes nos sacrificios e quasi divinas nas abnegações.

A dona da estalagem, porém, depois da briga, foi se queixar á policia e Robert é preso. Aloma, indignada, vae prevenir o velho Andrew Taylor, um dos fazendeiros mais rico da ilha e unico amigo de Robert.

Na chefatura, o velho Taylor, para salvar Robert, diz ao Chefe de Policia:
—Sou muito amigo de Robert Holden, que foi um dos primeiros a assentar

(*Termina no fim do numero*)

Janet Gaynor está fazendo carreira

Considerando-se o que ella tem realizado no curto espaço de um anno, o futuro de Janet Gaynor é coisa que dá que pensar á gente.

Durante mezes, tudo quanto é joven actriz com ambições em Hollywood disputou o papel de "Diana" no film "Seventh Heaven". Esse papel é considerado como um dos mais selectos da estação, uma dessas admiraveis opportunidades de caracterização — uma pobre rapariga de Montmartre que vive ao léo, espirito de belleza e de coragem. Um papel excellente, para o qual mais de uma das afamadas artistas de Hollywood submetteu-se a provas deante da camara cinematographica. E Janet Gaynor foi a escolhida.

Exactamente antes disso a manada estava em campo atraz de papeis no primeiro film de Murnau nos Estados Unidos. Murnau, que dirigiu Jannings e que fez "A ultima gargalhada" poderia fazer de qualquer pessoa um artista, affirmava-se. A historia do seu annunciado film fora escripto por elle proprio, e o elenco se compunha apenas de tres personagens — a esposa, o marido e uma outra mulher. "Sunrise" era o titulo do film; e que opportunidade para uma actriz — uma joven esposa, simples e ingenua camponeza, a enfrentar a outra mulher. Coisa do genero que a critica invariavelmente elogia. E a reclame de trabalhar sob a direcção de Murnau. Que sorte! E todas disputavam essa gloria. Mas a escolhida foi Janet Gaynor, por Murnau em pessoa.

Antes disso, houve o papel de "Katie" em "The Return of Peter Grimm", papel emocionante de um romance arrebatador; uma producção especial, emfim.

Janet Glaynor desempenhou "Katie".

Ora, dever simplesmente á sua boa sorte um desses triumphos é caso que acontece muito frequentemente em Hollywood. Betty Bronson ganhou o papel de "Peter Pan"; Billy Haines conquistou fama em "Mocidade Sportiva"; Ronald Colman teve "O anjo das sombras"; mas taes conquistas foram apenas obra da felicidade e um pouco menos.

Mas tres conquistas (que na gyria do Cinema os americanos chamam *break*) consecutivas, uma depois da outra, tres papeis em importantes producções, todos de grande difficuldade, differentes entre si, não é absolutamente questão de felicidade. E' competencia na arte de representar. Não só obteve Janet Gaynor esses tres papeis num anno apenas, como os obteve no seu segundo anno de carreira cinematographica. Antes de Dezembro de 1924, nunca tentara ella entrar para o Cinema.

Isso aconteceu pouco depois de obter ella o seu grão na Escola Polytechnica Superior de S. Francisco. O seu padrasto foi chamado a negocios a Hollywood, decidindo então fixar residencia ali com a sua familia. Aventou-se, então, que seria espendido si Janet entrasse para o Cinema, e assim

(*Termina no fim do numero*)

UM POUCO DE TECHNICA

Murnau estudando um angulo de machina, para Margaret Livingston, em "Sunrise", da Fox.

Resumindo: o funccionamento do projector, deve ser perfeito em todos os seus detalhes, para que o espectaculo cinematographico constitua de facto um divertimento.

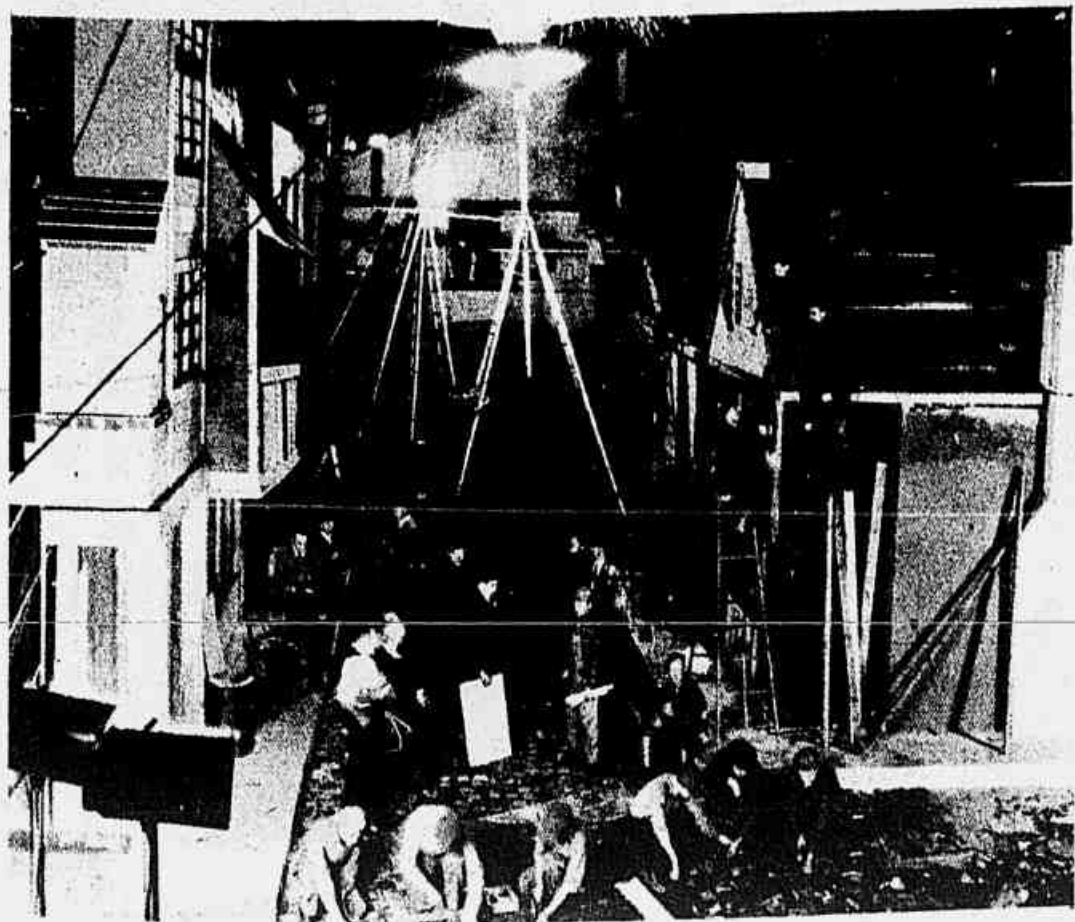
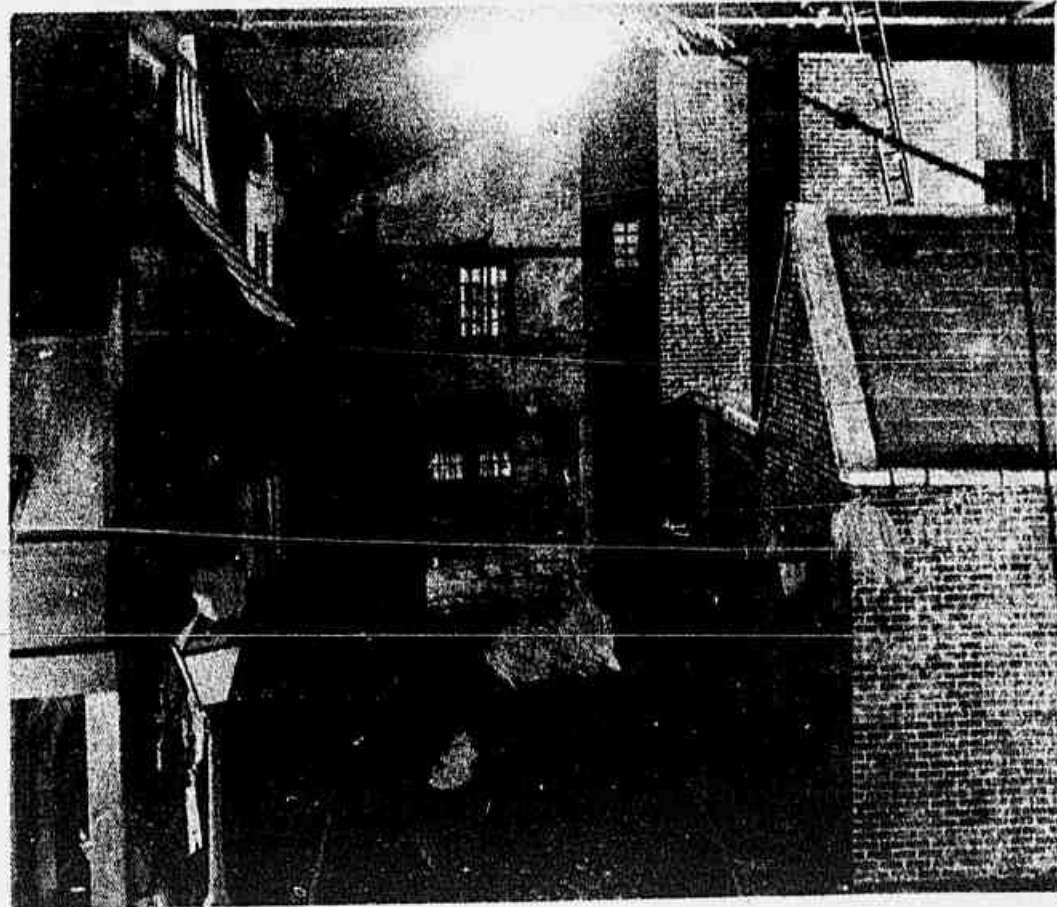
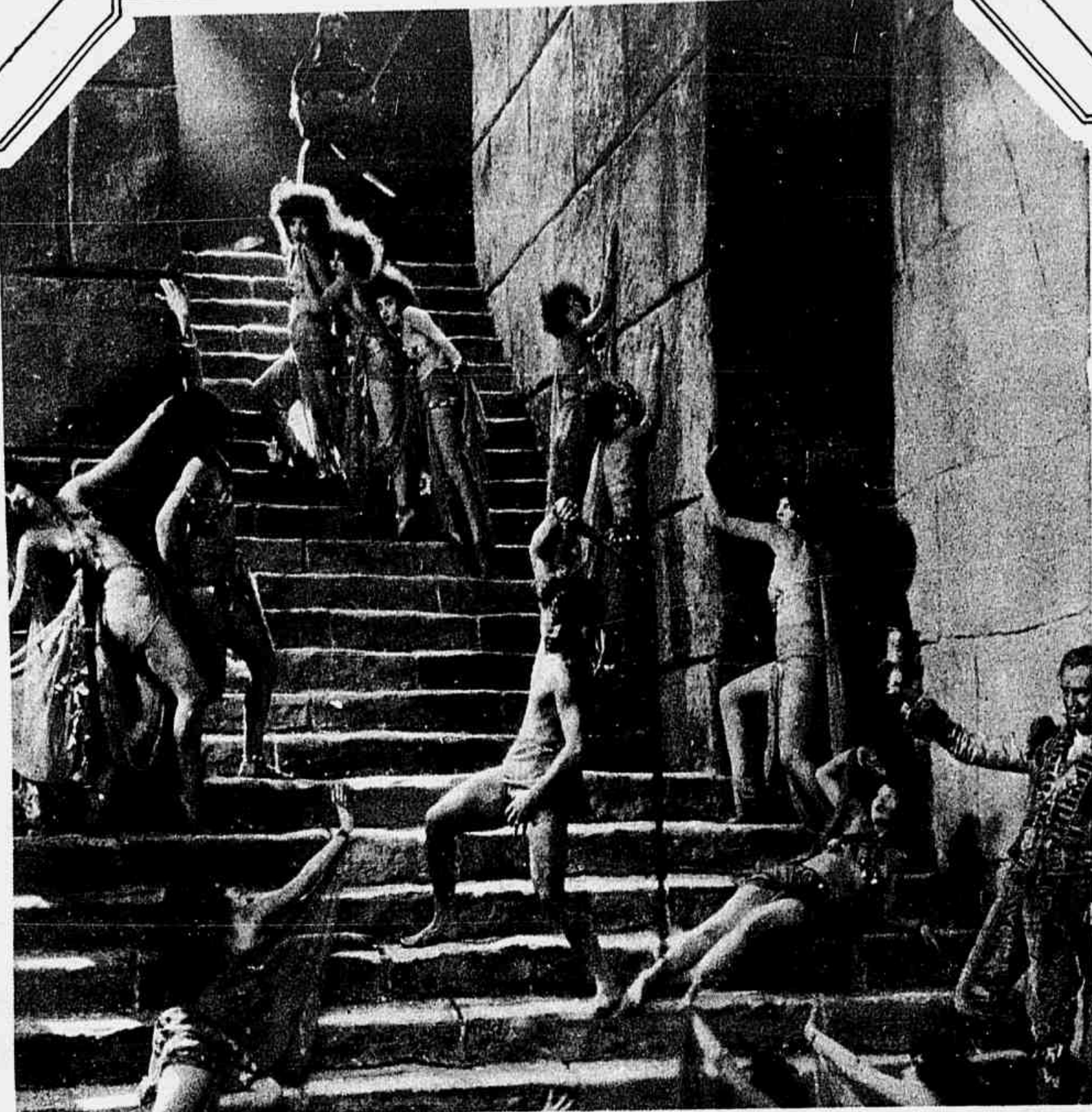
O movimento geral do film nos differentes apparelhos é identico. Todos elles repousam sobre os mesmos principios; as differenças entre os diversos typos conhecidos e usados, não altera substancialmente esses principios. Da bobina collocada ao alto e em que elle vem enrolado, bobina que gira em torno de um eixo movel, desce elle até o tambor dentado que se destina a regularizar o desenrolamento. Os dentes desse tambor penetram nas perfurações lateraes do film. Se o tambor dentado está animado por um movimento constante e sufficiente em relação á velocidade de tracção, fica assegurado ao conjuncto uma média sufficiente de pellicula; sufficiente e constante.

Passando pelo tambor em questão, fórma o film uma especie de annel livre, com dimensões representadas por cinco a seis "clichés" ou imagens, mais ou menos, collocada justamente acima de um corredor que sujeitando o film entre suas paredes fal-o-á supportar uma especie de prisão que o impedirá de deslisar nos momentos em que deve parar no interior dessa parte do apparelho.

No centro desse corredor, que tem de altura, mais ou menos o espaço occupado por dez "clichés" encontra-se a janella, ou abertura, através da qual é a imagem projectada.

Como vimos, ao entrar nesse corredor a pellicula vem animada de um movimento regular. Esse movimento vae se transformar agora em movimento de avanço intermittente, mais ou menos rapido.

O annel a que nos referimos destina-se a conservar livre uma porção do film, afim de que a mudança de regimen possa produzir-se nesse espaço, sem que o film soffra esforços de tracções demasiado fortes que o deteriorariam; e ainda tornar sensivel a uma pequena parte do film e, portanto, a um pequeno peso os phenomenos de inercia provocados pela parada brusca e pelas bruscas movimentações. A parte presa no corredor, a que fórma o annel superior e a que forma um outro annel na sahida do film do corredor, tem de soffrer essas paradas, por isso que é quando se immobilisa a pellicula para projectar um "cliché". Ora, como dissemos, os "clichés" são projectados em uma média de 16 por segundo; quer dizer que o film soffre em cada segundo 16 paradas e 16 deslocações.

(Continúa)

Preparando uma montagem, "O medico e o monstro".

Aqui vê-se a mesma montagem já prompta.

Scenas de "Night of Love" DA UNITED ARTISTS

QUESTIONARIO

Reid Dix (Marianna) — Sim, é o ex-campeão e este film já é "reprise". Appareceu tambem num outro film. Não sei a edade exacta, mas é muito velho.

Cobra (Campina Grande) — Ha varias. O *Motion Picture Magazine*, por exemplo, a 175 Duffield Street, Brooklyn, New York.

Admirador de Norma (Montenegro) — United Artists Studios, 7100 Santa Monica Boulevard. Casada com Joseph Schenck, não tem filhos. Deve escrever em inglez. Já sahiram os dados que pede, em numeros atrazados.

A. da Silva (Porto Alegre) — Sim, "Varieté" é um collosso, mas como diz, ha mesmo quem prefira ás fitas futeis. Para que? A minha cara desapontaria os leitores.

Melle A. B. C. (Rio) — Mas não é póssivel, não tenho recebido cartas suas! Então eu ia fazer isso com a minha boa amiguinha Melle A. B. C.? Não ha mais film de Valentino inedito. A Paramount reprisará este anno "Paixão de Barbaro". "Ben-Hur", este anno, no Casino. T. Meighan, Famous Playerds Lasky Studio, Sixth and Pierce Avenues, Long Island City, New York. Clara Bow, Famous Playerds Studios, Hollywood, California. Marion Nixon, Universal City, L. A. California. De Agnes não sei.

Don Q. (Santos) — O assumpto foi commentado e isso não é a primeira vez que se dá.

Charleston (Rio) — Não está trabalhando agora. Pelos "tests" dos candidatos, outra não poderia ter sido a resolução.

Blanquita de Mileza (Porto Alegre — Os votos são validos só com o "coupon".

ROD E DOLORES EM " RESSURRECTION " DA U. A.

Eva (Rio) — Obrigado. Aileen, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Barthelmess, First National Studios, Burbank, California. Não é verdade, nunca se pensou nisso.

Eduvilda (Curityba) — Já vejo que não é leitora assidua de *Cinearte*. Só respeito até 5 perguntas e a amiguinha me pede mais de vinte endereços. Consulte as listas que costumo publicar. Tambem só se responde pela revista.

Conde Pontenieff (Recife) — 1° O que escolher. Revistas brasileiras, vistas do Rio. Famous Playerds Studio, Hollywood, California. Varias, mas a mais falada é "Everybody's Acting".

Emiledio (Ponte Nova) — Já foi enviada.

Muriel (Pelotas) — 1° Actualmente não sei. 2°) Pede muitos endereços e eu só costumo responder até 5 perguntas. Charles Ray, Metro Goldwyn Stutudios, Culver City, California. 3° Tambem nunca mais ouvi falar delle.

Santista — Raymond Keane, Universal City, Los Angeles, California. Richard Barthelmess, First National Studios, Burbank, California. De Allan não sei.

Uma leitora de Cinearte (Rio) — Barthelmess, vide resposta acima. Greta Nissen e Buddy Rogers, Famous Playerds Studios, Hollywood, California. Wm. Haines, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

RICARDO CORTEZ EM "THE CAT'S PAJAMAS" DA P.

CORINNE E CLARY EM "LADY IN ERMINE" DA F. N.

Um leitor constante (Porto Alegre) — Pois estavamos falando serio, mostrando o verdadeiro caminho a seguir.

Um admirador de Cinearte (Rio) — Está bem. Lya de Putti, para escrever já, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. E' um film austriaco, da Sascha, se não me engano.

Melle Gentil (Bahia) — Ken, First National Studios, Burbank, California. De Jack não tenho. William Baxter não conheço. Refere-se naturalmente a Warner Baxter, não? Elle? e W. C. Fields, Famous Playerds Studios, Hollywood, California.

Pervenche (Rio) — Foi Rolla Norman. E' impossivel conseguir. Não sei o seu endereço actual.

Stuart Holmes (Paraguassú) — Mas eu não fiquei zangado e até apreciei. Sim, verifiquei, foi no numero seguinte porque ficou a mesma chapa. Obrigado pelas suas palavras finaes. E dizer-se que fôra feito contra nós, sabe?

Carioca (Rio) — Com toda a certeza a gerencia já providenciou.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Henry Walthall, 618 Beverly Drive, Beverly Hills, California.
William S. Hart, 6404 Sunset Boulevard, Hollywood, California.
Vivian Rich, Laurel Canon, Box 799, R. F. D. 10, Hollywood, California.
George Fawcett, care of The Lambs Club, West Forty-fourth Street, New York City.
Betty Blythe, 1361 Laurel Avenue, Hollywood, California.
Estelle Taylor, Barbara Hotel, Los Angeles, California.

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Evitando o peccado" (Memory Lane). — First National. — Producção de 1926. — (Serrador). — John Stahl, já responsavel pelo valor e successo de uma serie de films, tinha desapontado os seus admiradores com o "Amor a credito" ha poucos mezes tambem exhibido no Odeon, mas em "Evitando o peccado" elle se rehabilita com vantagem. John Stahl conhece a vida. Os seus films são caracteristicos. "Evitando o peccado" é uma dessas historias simples, claras, bem contadas, agradabilissimas e de muito sentimento. Um espectaculo delicado que agrada suavemente ao coração e nos faz reviver factos passados... Não agrada propriamente pelo "scenario" e sim pela força da interpretação e pelo sentimento das situações. Um film suave, que decorre naturalmente, sem emoções violentas para causar effeito nas platéas. Commove delicadamente. Não ha scenas de um pae a dar no filho, mães que são encontradas no asylo esfregando o chão, nem heroinas em perigo. Não ha villão. A sympathia se divide entre os dois pretendentes ao coração de Eleanor Boardman. E' uma pagina da vida, não sordida como Von Stroheim a faz, nem crúa como "Varieté" nos mostrou. E' quasi uma apotheose ao sentimento e mostra a inegualavel naturalidade do Cinema. E' um desses films que só os americanos sabem fazer... estes brutos materialistas que só pensam no dollar... Como é linda a scena do casamento e a outra em que Haines está sentado na calçada. Igualmente, aquella em que elle volta e houve a canção "Memory Lane". Como são delicados os idyllios! O detalhe em que a faladeira joga aquelle "bibelot" dos macacos no chão, é bem apanhado. Apenas em certo ponto a historia é um pouco forçada. O detalhe dos fios telephonicos é interessantissimo, mas é um desses eguaes aos dos olhos de "Varieté" de que já falei. Eleanor Boardman está no seu elemento e a sua interpretação é admiravel. Chega ao auge quando está se preparando para receber Haines e ouve parar um automovel á porta, que não era o esperado. Só ali é que ella percebe a sua perturbação e como representa bem! William Haines é hoje um dos meus preferidos, typo Leslie Fenton. A sua representação é brilhantissima. Conrad Nagel satisfaz no seu papel e Eugenie Ford (a sogra de Tom Mix, aliás) merece ser notada. Argumento, Benjamin Glaser e John Stahl. (Eu não digo que para o futuro o director tem que ser o autor e scenarista!)

Cotação: 8 pontos.

"Esposa ou artista" (The Marriage Clause). — Universal. — Producção de 1926. — Estréa da Universal no Odeon, com o ultimo contracto da Companhia Brasil Cinematographica. Sobre este facto eu poderia dizer muita cousa, mas vamos ao film que é o que interessa. Lois Weber que já apresentou uma serie de films notabilissimos e inesqueciveis, depois de longa ausencia voltou para a Universal para fazer este film. Ella está "desfilm começa relativamente fraco e vacillante treinada" e só no final do film faz "goal"... O para armar o argumento. Nas ultimas partes, porém, é admiravel e nellas ha scenas verdadeiramente dramaticas e inesqueciveis. E' um dos melhores, senão o melhor film passado nos bastidores de um theatro. Os artistas não sei porque, não satisfazem. Dão a impressão de que estão deslocados. Entretanto, nunca vi Billie Dove apresentar melhor desempenho e Francis Bushman a coadjuva bem. Grace Darmond não é mais aquella dos outros tempos e Warner Oland está deslocadissimo. As vezes tenho a impressão de que elle só serve para chefe de bairro chinez nos films de series. Comtudo, é um bello film e que foi passado um tanto abandonado da "reclame", desde cedo insistente no film seguinte. Mas os bons films de Lois Weber foram aquelles... "O preço de um prazer"... "Escandalo"... "Sapatos rasgados" e outros que nos enchem de saudades...

Cotação: 7 pontos.

"Vida fascinante" (The Pace That Thrills). — First National. — Producção de

REGINALD DENNY E GERTRUDE ASTOR EM "CHEERFUL FRAUD" DA UNIVERSAL.

1925. — (Serrador). — Quando Byron Morgan punha os dedos na machina para escrever historias automobilisticas, pensava sempre em Wallace Reid, Theodore Roberts, Agnes Ayres, etc., e nunca em Ben Lyon. "Vida fascinante" é um argumento quasi do mesmo genero, preparado com um pouco de historia atraz da téla e qualquer cousa de "Honrarás tua mãe" que poderia dar um bom film, mas... não foi aproveitado de modo feliz e Ben Lyon, Mary Astor, Fritzie Brunette e Tully Marshall, não dão conta do recado. Direcção, Webster Campell.

Cotação: 5 pontos.

IMPERIO:

"Uma aventura em Paris" (Paris). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Não é uma historia, é um thema, tratado com motivos de muito gosto e alguns até de muito valor, mas, outros commerciaes tambem. Estraga o ambiente de Paris que é quasi aquelle de apaches que se não leva mais a serio, mas na verdade este Paris de Hollywood tem sido delicioso na téla. Ed. Goulding, o homem que fez "Sun Up", passa-se para um genero bem differente, escrevendo e scenarizando a historia tambem, que é como todos os directores deviam fazer. O film tem as suas scenas revestidas de psychologia e outras para agradar a platéa, como a da dansa. Joan Crawford está escandalosamente bella e o director soube empurral-a aos olhos do publico com lindos "close-ups" como Dorothy Dalton em "Chispas de fogo". Charles Ray apresenta-se num typo completamente differente do que os que tem representado, trouxa, covarde e "jéca", e acho que elle se sahiu bem, embora Douglas Gilmore "roube" mais o film que só tem estes tres caracteres. Não percam, mas se é homem não vá ficar maluco com Joan Crawford!

Cotação: 7 pontos.

GLORIA:

"Que vida apertada"! (Take it from me). — Universal. — Producção de 1926. — Mais outra comedia de Reginald Denny tão boa como as anteriores, que passaram no Pathé. Já falei da orchestra deste Cinema que não é das boas, mas honra lhe seja feita numa cousa: sabia tocar musicas adequadas nos films de Denny e não operetas como a orchestra do Gloria executou quando passou este film de Denny, que por isso, pareceu inferior e não se communicou no riso com a platéa. As scenas passadas na casa de moda são esplendidas. Blanche Mehaffey é a pequena e Ben Hendricks Jr. e Lee Moran, coadjuvam esplendidamente. Um film caracteristico de Reginald Denny, dirigido por Wm. Seiter.

Cotação: 6 pontos.

Passou o film "Flor de amor" (The Love Flower), da United Artists, já exhibido durante a sua celebre temporada no Rialto.

"Milagres da creação" (Wunder der Schopfung). — Ufa. — (Urania). — Um pequeno estudo de astronomia de Ptolemy á Galileu, Copernikus e Einstein, não entra Cecil B. De Mille. Um film altamente instructivo e deve ser visto por todos os que querem aprender qualquer cousa. Mostra o outro aspecto do Cinema, como poderosissimo apparelho de instrucção. Dos seus detalhes os leitores já devem estar ao par por intermedio do nosso representante em S. Paulo, que se occupou do film ha poucas semanas. Está technicamente bem feito e apresenta bons quadros reconstrutivos. Um letreiro inicial dá os nomes de varios professores que serviram de conselheiros, mas não o dos sabios da bilheteria, e não astronomia, porque só conhecem Jupiter... Professores Serrador, Rombauer, Andrade, Frankel, etc. Que acham do assumpto

As sessões começavam cedo no Gloria e o publico via estrellas ao meio dia, em maior numero do que as da Metro-Goldwyn, que descobriu no film que o sol nasce para todos. Se o leitor não quer ficar no mundo da lua, vá vêr o film, porque instrue divertindo. Realizador, Dr. W. Berndt.

CAPITOLIO:

"Guarany". — Producção brasileira de Victor Capellaro. — Patrocinada e distribuida pela Paramount do Brasil. — Antigamente eu gostava de analysar detalhadissimamente todo o film brasileiro. Mas disseram que eu ia buscar até os pequeninos defeitos para desprestigial-os. E, no entanto, eu assim procedia por dar justamente mais attenção aos nossos films. Não usarei mais este systhema, já porque os menores detalhes dos nossos

...ilms são discutidos e commentados por muita gente. "Guarany" tem o defeito primordial: "O scenario". E' preciso que de uma vez por todas, os nossos productores se convençam de que no "scenario" está o valor e a organização de um film. E' preciso que não incidamos no mesmo erro dos francezes e italianos. O que Capellaro fez, foi illustrar o romance de Alencar, não fez um film. A technica de como foi escripto o romance, é bem diversa da technica usada pelo Cinema. "Guarany" é sem duvida, um dos melhores romances que temos para ser adaptado ao Cinema e ainda algum dia o verei filmado a contento. Para se o adaptar ao Cinema, é preciso consideral-o apenas como um argumento e observar as suas qualidades geraes. E' até não prestar a attenção ao desenrolar da historia. Deve-se compôr um "scenario" com os mesmos typos e ambientes extraordinarios, "elemento amoroso" como motivo principal, "suspensão" no final com o ataque dos indios e aproveitando o typo de Ayres Gomes para "comedy relief". Acho que assim daria um bello film. O elemento amoroso é o principal motivo, como em "Apsará". Bem visualizado e posto em perfeita continuidade seria um dos mais bellos argumentos do Cinema para agradar a todo o mundo. Como está é a leitura do romance, com gravuras que se movem, não é Cinema. Ha todos os defeitos de technica de "scenario" e até aquella visão está incluida de maneira incomprehensivel. E não quero ir mais além, os typos são máos. Só me agradaram "Pery", com certa restricção, e G. Bianconi no papel de D. Antonio Mariz, o melhor do film, mas mal caracterizado. Tacito de Souza que não é indio como dizem as "reclames", é entretanto, o melhor "Pery" até agora, é um dos agrados do film, com as scenas em que suspende Alvaro de Sá e depois a canôa. Armanda Maucery não está adaptada ao papel e sendo assim, não era possivel apresentar desempenho satisfactorio Entretanto, não é peor do que Georgina Marchiani e Abigail Maia, nas edições anteriores. A indumentaria é má e as montagens são bem pobres á vista mesmo do que se tem visto em outros films brasileiros. A presença daquelles indios verdadeiros, deu ao film um aspecto mais convincente e agradavel do que os anteriores. As scenas dos seus costumes podiam ser melhor aproveitadas. Pena, as scenas que Capellaro aproveitou do seu velho film com indios de Carnaval. Pena, que justamente aquelle indio que apparece em destaque como guia, não fosse um verdadeiro indio e mais robusto... Emfim, não quero entrar em mais detalhes. O film em conjuncto, digo sinceramente, póde ser visto perfeitamente e agradará aos que não exigem technica. As scenas finaes, com a excepção das enchentes, são as melhores e mais bellas do film. A photographia é nitida e esteve mal cuidada no laboratorio nas ultimas partes. Apparecem alguns exteriores bellos que podiam ser melhor aproveitados. E' falha a direcção de Capellaro, mas não deixo de salientar a sua perseverança e a sua actividade com o nosso Cinema. A Paramount do Brasil, tambem os mais francos applausos por ter amparado o productor, quando este não poderia proseguir á filmagem por falta de verba. Esperamos que torne a ter o mesmo gesto, uma vez mais pelo menos, mas, intervindo mais directamente no film. E o film foi exhibido no Capitolio durante uma semana, a 4 mil réis, e ahi está correndo todo o Brasil, sendo necessario notar o estrondoso successo alcançado no Republica de S. Paulo. Para termos Cinema no Brasil, basta sómente possuirmos este apparelho commercial, porque temos films apresentaveis

CENTRAL:

"Siberia". (Siberia). — Fox. — Producção de 1926. — Um film passado na Russia, com os seus motivos typicos dos films do genero... Revoluções, deportados para a Siberia e um pequeno fio amoroso. A scena inicial do baile é vistosa. Ed. Lowe, Alma Rubens, Lou Tellegen e outros, não desagradam. Um film para debochar do calor e que só agora teve ordem de ser exhibido, assim mesmo

WM. HAINES, ROBERT LEONARD E CLAIRE WINDSOR.

com modificações nos letreiros, etc. Direcção, Victor Shertzinger.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — A reproducção da costa de Moscow, em todo o seu esplendor, bizarria e magnificencia! As celebres orgias de inverno, onde se divertia a aristocracia russa com a exhibição das mais formosas bailarinas do mundo. Uma luta com lobos! E não esquecer o elenco!

"Ao Norte do Nevada" (The Wild Bull's Lair). — F. B. O. — (Diamond). — Fred Thomson em mais um film regular. Não é dos melhores films, porém, não desagrada totalmente. Tenho observado que os argumentos que lhe são entregues, são superiores aos de muitos outros artistas congeneres. Como em todas as suas fitas, o cavallo "Silver King", tambem toma parte e não passa sem fazer os seus variados passos de estylo. Hazel Keene é a "leading-woman". Wilfred Lucas, commum. Charles Conklin e outros, tomam parte. Del Andrews dirigiu.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"O Grito da noite" (The Night Cry). — Warner Brothers. — Producção de 1926. — (Matarazzo). — Rin-tin-tin tem feito successo, mas a verdade é que os seus films têm sido communs. Este, porém, merece menção e é talvez, o melhor de todos, porque é um dos melhores trabalhos do celebre cachorro do Cinema e porque possue bastante suspensão, com a inclusão daquelle condor que empresta ao film um aspecto muito interessante. June Marlowe e Johnny Harron são os humanos principaes. Mary Louise Miller de "Aves sem ninho", a creança. Direcção, Hermann Raymaker.

Cotação: 7 pontos.

"O Hottentote" (The Hottentot). — First National. — Ince. — Producção de 1922. — (Matarazzo). — Este deve ser o peor film de Douglas Mac Lean. Foi com esse film que Thomas Ince ficou doente. Madge Bellamy ainda usava cachos. Nem Raymond Hatton salva o film, que é peor do que o titulo. Direcção, J. Horne e Dell Andrews.

Cotação: 4 pontos.

"Uma pequena leviana" (The Dice Woman). — Producers Dist. — (Matarazzo). — Nunca pensei que Priscilla Dean fizesse um film tão sem importancia. Isto não era argumento que ella acceitasse. Parece mais um film em series do que outra cousa. O director, por sua vez, é culpado em grande parte. John Bowers, figura em segundo lugar, porém, o seu trabalho não tem importancia alguma. Priscilla Dean não serve para fazer pequenas levianas, no estylo de Colleen Moore, Clara Bow e outras, mas sim, pequenas indomaveis, terriveis, ladras e outras cousas parecidas. E note-se, para obter bom resultado, é preciso que seja sob a direcção de Tob Browning.

Cotação: 5 pontos.

PATHE':

"Uma noite de apuros" (Poker Faces). — Universal. — Producção de 1926. — Uma das boas comedias do anno e a melhor talvez para fazer rir. Não percam, nem que seja num Cinema peor do que o Central, com a projecção do Popular. Scenas completamente irresistiveis. Edward Everett Horton, Laura La Plante, Thomas Ricketts e George Seigmann são os principaes. Como comedia, muito boa. Direcção, Harry Polard.

Cotação: 8 pontos.

"O homem da caverna" (The Cave Man). — Warner Bros. — Producção de 1926. — Programma Matarazzo. — O argumento é para tirar partido das scenas de codia e fazer rir um pouco. O que ha de melhor em todo o film, é o esplendido desempenho e caracterização de Matt Moore, sem duvida, a melhor que este artista até hoje apresentou. Marie Prevost, a seductora Marie, como sempre, encanta a platéa. John Patrick, Phyllis Haver, Hedda Hopper e Myrna Loy figuram no elenco. Direcção, Lewis Milestone.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"O cavalleiro audaz" (The Man Four Square). — Fox. — Producção de 1926. — Um film caracteristico de Buck Jones. Não é dos melhores, mas não desagrada aos seus admiradores. Florence Gilbert e Marion Harlan tomam parte. Direcção, Wm. R. Neil.

Cotação: 5 pontos.

"O beijo da meia noite" (The Midnight Kiss). — Fox. — Uma fitinha boasinha, contando uma historia verosimel. simples, na verdade, mas que agrada. Bom desempenho e acceitavel direcção.

O principal papel coube a Janet Gaynor. Está interessante e desembaraçada a Janet, e não é para menos que nella estejam concentradas todas as esperanças da Fox. Arthur Housman está muito natural no seu papel de guloso e bôbo.

Richard Walling, Jr., assim, assim.

Molly Mc. Connell satisfaz. O artista que faz o papel de pae de Richard Walling Jr., cujo nome não me recordo no momento, tambem apresenta um bellissimo desempenho. O film póde ser visto; ficarão pelo menos, sabendo um bello remedio para curar doença de porcos.

Cotação: 6 pontos.

Fachada do Novo Cinema da Casa Marc Ferrez Filhos, que será breve construido no terreno ao lado do Capitolio. Mais um Cinema na Praça dos Cinemas! O nome ainda não foi escolhido porque o velho Pathé continuará aberto.

FOI CREADO UM LIVRO PARA REGISTRO DE FILMS IMPORTADOS

Sobre uma consulta que a firma C. Biekarck & Cia. (Splendid Programma) formulou ao director da Recebedoria do Districto Federal, o Ministro da Fazenda do quadriennio findo proferiu o seguinte despacho:

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

"Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal:

N. 533 — Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. Ministro da Fazenda, no processo encaminhado com o vosso officio n. 1.333, de 6 de Julho ultimo, em que submettestes á consideração superior a solução dada a uma consulta feita por C. Biekarck & Cia., quanto á sellagem, de films cinematographicos, exarou a 30 de Julho ultimo o seguinte despacho: "Proceda-se pela fórma proposta no parecer".

O parecer que emitti a 28 do referido mez de Julho e a que se refere o Sr. Ministro, foi accorde com a informação prestada pelo inspector fiscal Dr. Othon de Mello, nos seguintes termos:

"Penso que o despacho da Recebedoria, lançado a fls. 4 verso, póde ser approvado, por isso que não occorre a hypothese do art. 7º da lei n. 4.984, de 31 de Dezembro do anno passado.

Entretanto, com a operação porque passaram os films importados e a que se refere a consulta, verifica-se evidentemente um augmento de peso a que o estampilhamento com as formulas recebidas das repartições aduaneiras deixará de corresponder. O processo que faço annexar (n. 27.135) deste anno, originado por uma representação do inspector fiscal do imposto de consumo Dr. Jayme Severiano Ribeiro, trata da mesma hypothese, lembrando esse funccionario a conveniencia de adoptar-se, como meio de conciliar os interesses fiscaes e os dos contribuintes, um livro de escripturação, em que as companhias importadoras, façam o lançamento dos films importados pelo seu peso ao serem despachados, o seu titulo, a sua procedencia, o sello pago e o peso resultante do accrescimo dos dizeres explicativos, quando houver.

Não tendo sido ainda approvado o novo regulamento do imposto de consumo, proponho que se acceite a medida lembrada pelo alludido inspector fiscal, mandando-se incluil-a no projecto ora em publicação para conhecimento dos interessados.

D. Receita — D. O., de 19-9-1926).

Nota — Na conformidade do disposto no artigo 4, paragrapho 44, da lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, os "films" cinematographicos, impressos ou virgens, em latas, caixas, caixinhas de papelão ou envoltorios semelhantes, por 100 grammas ou fracção, peso "bruto" pagam $250.

No caso que se apresenta, os films importados sáem da Alfandega com um peso, sobre o que o imposto foi pago, mas tal peso é augmentado por effeito do accrescimo de dizeres explicativos, letreiros, etc.

卐

Luiz Gonçalves Ribeiro, proprietario do Cinema Lapa, do Rio, está fazendo reformas na sua casa, para augmentar o salão de projecção.

Em S. Paulo fala-se de novos Cinemas ainda. O Cine S. Geraldo, em Perdizes, o Cine-Cambucy, no bairro do mesmo nome e o velho Apollo da Villa Marianna, estão passando por grandes reformas. Tambem se fala num novo Cinema, á Avenida Tiradentes.

"Quo Vadis", a nova edição com Emil Jannings no papel de "Nero", foi adquirido pela Companhia Brasil Cinematographica.

Luiz Severiano Ribeiro, arrendou afinal o Cinema Guanabara.

Em 1927, as grandes companhias com Studios em Los Angeles, gastarão nos seus films cerca de 197 milhões de dollares, ou sejam, 25 milhões mais do que no anno passado. E' esse o maior programma de producção na historia do Cinema.

Foi fundada na Italia a Littorio-Film, que se especializará em producções historicas.

Edna Purviance foi contractada pela Aubert. Será a estrella de "Education de prince", film tirado do romance de Maurice Donnay. Henri Diamant-Berger será o director.

A Société Genérale de Films, da França, pretende filmar "Joanna D'Arc", tendo Lilian Gish como protagonista. O director será Hans Dreier.

"The Runaway Enchantress", de Milton Sills, para a First National, passou a chamar-se "The Sea Tiger".

Quando um film brasileiro estiver em exhibição, não deixe de vel-o. Se todos fizessem assim, na decima vez que fossem ao Cinema, veriam talvez o melhor film do anno.

A conquista da felicidade

(F I M)

praça no exercito quando a guerra foi declarada. Robert estava noivo com a minha sobrinha Sylvia e tinha um amigo que se chamava Van Templeton. Seis mezes depois recebemos um aviso do Ministerio da Guerra informando-nos que o nome de Robert estava na lista dos soldados mortos em combate. Van Templeton conseguiu persuadir Sylvia a casar com elle, mas dois annos depois qual não foi a minha surpresa ao ver Robert entrar em nossa casa, dizendo-me:

— Escapei á morte! Fui sómente ferido gravemente e transportado para um hospital onde fiquei dois annos como prisioneiro de guerra. Não escrevi directamente a Sylvia por julgar que ia ficar invalido durante o resto da minha vida, mas escrevi a Templeton. Que má sorte a minha! Já vejo que Templeton não recebeu a minha carta.

Constrangido fui obrigado a confessar que Sylvia casára com Templeton. Robert soffreu muito e ainda não conseguiu esquecer o seu primeiro amor. E' por isso que se embriaga. Antes de partir, porém, interroguei Templeton, que me confessou ter interceptado a carta de Robert. Isto aconteceu ha cousa de um anno e hoje recebi um telegramma avisando-me que Sylvia e Templeton chegam no vapor "Ventura". Preciso levar Robert para a minha fazenda do outro lado da ilha, onde terá que permanecer emquanto a minha sobrinha estiver aqui.

— Se não quer ser deportado, diz o Chefe de Policia a Robert, vá passar algum tempo na fazenda do Sr. Andrew Taylor e de hoje em diante beba leite em vez de "whisky".

Robert obedece e Aloma sempre solicita e amavel, segue-o para o outro lado da ilha, onde depois de algum tempo, Robert lhe declara o seu amor, marcando o casamento para o dia seguinte.

Nuitane, ao saber que ia perder para sempre a bella Aloma, jura matar Robert, mas nesse dia chega o vapor "Ventura". Sylvia e Templeton desembarcam e são recebidos pelo velho Taylor, que nota immediatamente a frieza e indifferença do casal. Templeton dera para se embriagar e raras vezes passava as noites em casa. Sylvia queixa-se ao tio e é justamente nesse momento que Templeton, brincando, furta o annel de Aloma.

Elle apoderou-se do annel de noivado que me deu Robert Holden, exclama ella.

Sylvia, ao ouvir estas palavras, censura o tio por lhe ter occultado que Robert estava vivo e immediatamente dirige-se para a habitação delle. Aloma descobre então que Robert ainda ama Sylvia. Chega nessa occasião o voluvel Templeton que começa a forçar as suas attenções á bella Aloma. Nuitane assiste de longe a todas estas scenas e Sylvia regressa para a casa de Andrew Taylor.

Entre Templeton e Robert estabelece-se então o seguinte dialogo:

— Robert, como ainda gostas de Sylvia podes me ceder esta cafusa. Fiz mal em me casar! Tu é que devias ter casado com a minha actual esposa!

— Templeton, o que queres dizer com isso? Responde! Como poderia eu ter casado com Sylvia se todos me julgavam morto? Mentiste por acaso quando me disséste que não recebeste a minha carta?

— Não diga asneiras, contesta Templeton. O meu amigo Robert não gosta da sua Aloma. Está loucamente apaixonado pela minha esposa!

Nuitane, porém, faz sossobrar a embarcação e os tres homens desapparecem no seio das ondas.

Depois da tempestade foi encontrado na praia o bote de Nuitane e Aloma ajoelhada supplica: Meu Deus, se salvar das ondas o Sr. Robert Holden, prometto não casar com um homem branco. Nuitane, com um signal approvativo, sáe do seu esconderijo e diz-lhe.

— As ondas do mar viraram o bote! A culpa não foi minha!

— Mentes! Foste tu que mataste o Sr. Holden!

— Sim, menti! E' muitas vezes uma mentira que livra a gente de uma entalação!!!

— Sabias que estava vivo e tiveste a coragem de casar com a mulher que era minha noiva? Vou te levar para a hospedaria da "Perola Azul" e hei de te obrigar a confessar toda a verdade a Sylvia.

Nuitane offerece o seu bote garantindo que ainda poderiam chegar á estalagem antes da tempestade que se approximava. Os tres homens embarcam e no meio do trajecto, Nuitane exclama:

— As nativas são para os nativos desta ilha e não esqueçam que ninguem mexe impunemente com o que é dos outros!

— Aloma, ouvi a tua oração! Promettesse a Deus não casar com um homem branco e tens que cumprir a tua promessa. Olha, ali vem Robert Holden.

Aloma e Sylvia correm ao seu encontro e Robert declara:

— Foi Nuitane quem me salvou da morte, livrando-me dos tubarões, mas Templeton foi devorado por elles.

Sylvia, agora viuva, poderia casar com Robert e Aloma comprehende que só lhe restava uma cousa a fazer: Casaria com Nuitane.

O contentamento estava agora plenamente visivel em todos os rostos e os dois casamentos foram celebrados no mesmo dia.

A CONQUISTA DA FELICIDADE

(ALOMA OF THE SOUTH SEAS)

Film da Paramount

Aloma..........	Gilda Gray
Robert Holden.	Percy Marmont
Nuitane........	Warner Baxter
Van Templeton.	William Powell
Red Malloy....	Harry Morey
Sylvia..........	Julanne Johnston
Andrew Taylor.	Joseph Smiley
Hongi..........	Frank Montgomery
Hina...........	Madame Burani
Taula..........	Ernestine Guines
Um marujo.....	Aurelio Coccia

BLANCHE SWEET

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

RIN-TIN-TIN, SEU DONO LED DUNCAN E ALGUNS TROPHÉOS QUE GANHOU.

CHARLIE MURRAY, EDNA MURPHY E AGGIE HERRING.

Aventuras de Don Juan

(DIE DREI MARIEN UND DER HERR VON MARANA)

Producção allemã da Micco-Film, com Reinhold Schünzel, Lya de Putti, Anita Berber, Olga d'Org e Max Kronert.

(F I M)

pela sua belleza. Entretanto, para Don João as conquistas duravam pouco, era apenas o prazer de um momento, e já o voluvel mancebo ia a procura de novos amores, assim é que com o prestigio do seu porte masculo, da sua varonil belleza, não havia dama que lhe resistisse, desde as mais nobres, á mais humilde.

Mariquinhas, cada vez mais amava D. João, despresando o amor do palhaço da sua "troupe". Mas, D. João não lhe correspondia mais, ha muito que se sentia satisfeito dessa aventura. Ciumenta, como todos de sua raça, a joven cigana um dia em que surprehendera o seu amado, em doce colloquio, com a linda Maria, a filha do pintor, atirou-lhe no braço certeira setta, fugindo em seguida, sendo, no entanto, descoberta por Don João o seu acto perverso, que, no fundo, era filho de um immenso amor.

Fazendo-se de trovador, D. João conquistou por completo, a ingenua filha do pintor, enlevo e unico thesouro do seu pae. Apesar de ser noiva, Maria deixou-se dominar pelo insinuante conquistador.

No entanto, Maria, a creatura feita de angelical pureza, teve o fim de todas: foi em breve abandonada.

Nesse interim, tambem, a esposa do Regente, furiosa com a indifferença de D. João, e, sentindo-se offendida, não no seu amor, que ella não tinha, mas no seu orgulho, engendrou outro diabolico plano.

Quem a visse, nas luxuosas festas, nos espectaculos dos gladiadores, onde ella sempre tomava parte, para fazer o bailado, certamente, não advinharia os funestos desejos que povoavam aquella linda cabeça.

Teve, pois, ella a idéa, de mandar matar a doce Maria, que ha muito já deixara moralmente de existir, com o despreso de D. João.

Mariquinhas a pelotiqueira, foi apontada como a assassina de Maria. Sendo pressa e julgada, foi condemnada a ser rodada e depois enforcada.

Insensivel á sorte das suas apaixonadas, no entanto, D. João, zelava fielmente pela segurança do pequeno Duque.

Mais uma perversidade engendrou a cruel esposa do Regente: mandou chamar Mariquinhas, e disse-lhe que lhe seria concedido o perdão, se ella matasse a primeira pessoa que encontrasse no seu caminho.

Mariquinhas acceitou, e, munida do punhal de D. João, que Maria conseguira delle se apossar, prosegue para a terrivel empreza. Entretanto, a primeira pessôa por ella encontrada, ainda bem não transpuzera ás portas do palacio, foi o innocente Duque. Este calmamente dormia e um sorriso pairava-lhe na linda physionomia. Mariquinhas estremece. Como desempenhar essa missão? Se não cumprisse a sua palavra, seria irremediavelmente morta. Nessa dolorosa situação, foi encontral-a, D. João. Como louca, vendo-se descoberta, ella foge desesperadamente.

E, quando D. João deixa o Duque, encontra-se em caminho, com o Capitão, o noivo da desditosa Maria. Conseguira elle saber, que sua noiva, fôra tambem uma das victimas do terrivel conquistador. E, furioso, os dois batem-se em duello, que teve como final, a morte de D. João. A pequena Mariquinhas, que ao longe, presenciára a funesta scena, corre para o local. Funde-se em lagrimas, e, abraçada ao corpo de D. João, o homem a quem amara impetuosamente, deixa-se ahi ficar.

Que importa agora morrer?

A sua indiscreção

(F I M)

o mar. Ella o repelle agora. O marido, da praia tudo vê e sobe a correr. Lutam os dois e elle com um murro prostra o outro. Estava de costas, quando o outro, a traição, levanta-se e vae arrancar um galho de arvore para atacal-o. Mas a arvore estava á beira do abysmo, e com as raizes soltas... E elle se precipitou no vacuo. Os capitães Henry Berry e Fish chegavam no momento e tudo presenciaram. Elles vinham com a noticia que Stasia Fish fizera com que a Liga reconhecesse as virtudes de Martha... e foram testemunhas de que Tisdale não matára Nate.

E o capitão Tisdale deixou o commando da Guarda, para se dedicar mais á sua mulher.

Ouvindo Estrellas...

(F I M)

seram-me que só amanhã voltará a trabalhar.

Depois das perguntas protocollares que a minha curiosidade jornalistica ditou e pelas quaes fiquei sabendo que Madge Bellamy tem 22 annos, é natural do Estado de Texas, mede cinco pés de altura e pesa 50 kilos, falei-lhe da grande admiração que despertara o seu ultimo trabalho — "Sandy" — entre os "fans" brasileiros, interpretação que a

Colleen Moore e Tully Marshal em "Twinkletoes", da F. N.

Constance Talmadge e Conrad Veidt.

Lya de Putti em EIFERSUCHT, da Ufa.

levara á culminancia da fama. Madge Bellamy sorriu modestamente e disse que, de facto, o papel da melindrosa irriquieta, que tudo ambiciona, sem saber ao certo o que quer, se lhe adaptára tão bem ao seu temperamento, e se identificara tão bem como elle, depois de prolongado estudo, que só a isso attribuia o exito que obtivera.

Estuda muito, trabalha sempre com verdadeiro enthusiasmo, a satisfação que sente em ter sido contractada pela Fox, onde é dirigida por grandes sumidades artisticas, é tão grande que não póde deixar de traduzir-se nas suas interpretações para a téla.

Soube mais que não descende de artistas: seu pae era profess[illegible] litteratura e sua mãe, apesar de possuir voz magnifica, deu apenas alguns concertos de fins caritativos.

Gosta immenso do "Charleston", preferindo, porém, o tango. Estreou no theatro em "Hamlet", entrando para o Cinema a convite de Thomas Ince, sob cuja direcção fez o seu primeiro ensaio.

Provei a Madge Bellamy o grão de admiração em que a têm os meus patricios, e mostrando-lhe um numero do CINEARTE, onde eram reproduzidas algumas de suas poses, disse-lhe o quanto é exigente o publico brasileiro que a adora, e a imprensa que lhe rende todas as homenagens.

Lisonjeada, a graciosa estrella teve uma phrase amavel para a revista que ella já conhecia, comparando-a ás melhores do seu pais.

— Não desejaria, Senhorita, visitar a America do Sul, conhecer o Brasil?

— Oh! Tenho sempre vontade de viajar, desejo que não posso satisfazer, em virtude do contracto que me prende para gaudio dos meus admiradores. Visitei, ha pouco, a Hespanha, onde posei para o pintor Usabal e logo que os meus affazeres permittam, satisfazerei a minha curiosidade, apreciando as bellezas naturaes tão decantadas da sua terra, e conhecendo, de perto, os seus impetuosos filhos, que me dirigem sempre cartas em homenagens.

— Mas, talvez, quando seu contracto permittir, um namorado, um noivo... não consinta...

— Não. Não tenho amores. Tive um noivo... quando era menina... um mexicano... mas tudo está terminado.

A sua secretária avisava-a de que o auto a esperava e eu despedi-me de Madge Bellamy, que, escrava da moda, como todas as mulheres, tem agora os cabellos louros como um raio de sol, o sol quente e brilhante da minha terra que tanta falta me faz, neste frio de 15° abaixo de zero...

Ass. ROGER ROSENVALD.

22 Dez., 1926.

Janet Gaynor está fazendo carreira

(F I M)

fez ella. A verdade, entretanto, é que entrando-se em contacto mais demorado com Janet, acaba-se perplexo, sem descobrir qual a prenda que lhe assegurou a entrada no Cinema.

Ella não é bella, não é expansiva, não tem nenhum daquelles clarões fulminantes de personalidade que a gente encontra em uma duzia de raparigas que fazem pontas nos Studios. Janet é uma creança encantadora. Pura como um copo de leite. Mas o facto, é que Janet, sem influencia ou qualquer força atraz de si, intrometteu-se na avalanche das lindas raparigas que assaltam Hollywood e sahiu vencedora.

Conseguiu trabalho como extra e decorridos seis mezes representava primeiros papeis.

Justamente, por essa occasião, a Fox precisava de uma rapariga para figurar em "A Inundação". Janet foi solicitada e pôz-se a chorar; e derramou tal catarata que lhe deram um contracto. Quando o film foi projectado, Janet destacou-se nelle como um dia balsamico se destaca em Fevereiro. Seguiram-se "A folha de trevo" e "O beijo da meia noite", films inconsequentes ambos, nos quaes ella foi perfeitamente deliciosa.

Essa é a somma total das suas provas até chegar a vez de interpretar "Peter Grimm".

"Uma creatura delgada, vestindo um "weater" liso e saia. Poderia ser uma rapariga de qualquer cidadezinha da America. Não uma dessas pequenas das grandes cidades, mas sim, uma dessas raparigas de olhinhos de corça, muito vivos e ponderados, a soltarem num rostinho sombreado por cabellos ruivos e ondulados. Apenas cinco pés de altura e bem proporcionados. Olhando-se para aquelle typo de garotinha, imagina-se tudo, menos que se esteja deante de uma actriz que commove o publico."

Eis a impressão que teve de Janet Gaynor, a jornalista a quem tomamos as notas acima. A respeito do seu trabalho em "Peter Grimm", diz a mesma informante: "Janet é simplesmente admiravel nesse film. O seu trabalho, nesse intenso, emocionante e arduo papel não podia ser excedido. Elizabeth Patterson, referindo-se a essa interpretação, declara: — A technica que nós levamos annos a aprender, essa pequena parece conhecer de instincto. Ella não precisa de direcção. E' simplesmente uma actriz."

Illustre desconhecido

(MISS NOBODY)

(F I M)

farçara em caminheiro, adoptando a vida nomade, com o intuito assentado de colher "in loco" elemento para um romance

Barbara Brown	Anna Q. Nilsson
Duke	Walter Pidgeon
Mazie Raleigh	Louise Fazenda
Harmony	Mitchell Lewis
Bertie	Clyde Cooke
Happy	Arthur Stone

sobre a existencia dos vagabundos. E, assim, Barbara e Bravo, continuaram a caminhar através da vida, nunca mais, porém, ao léo das estradas. — G. G.

K. K.

(F I M)

Mas... não estava ella trabalhando em "Ben-Hur" — o film cujos fructos promettiam ser maravilhosos?

Pobre Kathleen Key! Depios de todas as mudanças de director, scenarista e interpretes, o seu papel ficou tão reduzido, tão insignificante, que quasi não é notado!...

Dois annos de sacrificio, arriscando-se a ser esquecida pelo publico, para, afinal, apparecer num papel que uma simples "extra" faria!

Posteriormente offereceram-lhe uma ponta em "O Guarda-Marinha", de Ramon Novarro. Porque fosse um film de Ramon e devido a enorme publicidade que necessariamente lhe adviria da viagem á Academia Naval de Annapolis, Kitty, como a chamam as suas amigas, acceitou-a. Mas terminado o film, a sua carreira novamente ameaçou naufragar.

Um outro descanso forçado e depois uma curta estada em Universal City.

Aliás, parece que todas as vezes em que ella trabalha para outra empreza que a sua contractante, a M. G. M., sáe-se melhor. E' verdade que tambem nesses casos os seus papeis não são dos mais importantes, mas sempre lhe dão maiores opportunidades.

Assim é que a vimos em papeis melhores em "Bella e Peccadora", da Warner Brothers, "Dedo do Odio", da Vitagraph, como "leading-woman", de Buck Jones e Tom Mix nos films da Fox, "Sinos de S. João", "Herdeiros Extemporaneos" e "A jornada da Morte", o ultimo de Tom e os outros de Buck, em "O Gavião do Mar", da First National e na Universal, em "O Grito de Batalha" e "Sob o Céo do Oéste"

Continuando á descripção da sua má sorte na M. G. M., vejamos o que lhe succedeu depois.

Emquanto estava em Universal City, principiaram os planos de filmagem de "The Barrier" e logo pensaram em dar-lhe o papel de mestiça, que Mabel Julienne Scott tornou famoso. ha alguns annos. Será desta vez? pensou ella. Qual! á ultima hora o papel foi entregue a Marceline Day, a outra candidata, justamente aquella cujo typo não se parecia nada com o descripto na "continuidade". Como é de suppôr, esse golpe importou em uma nova avalanche de soffrimento para o já atribulado espirito de Kathleen.

Logo depois de terminar o seu trabalho em "O Rei do Bluff", o ultimo film em que a vimos, estando prestes a expirar o seu contracto com a companhia que Irving Thalberg dirige, ella foi escolhida por Mauritz Stiller, que então ainda estava dirigindo o film, para um importante papel em "The Temptress", de Greta Garbo. Mais uma vez, porém, a sorte se lhe mostrou cruel: Fred Niblo assim que assumiu a direcção em substituição a Stiller, a primeira cousa que fez, foi retirar da "continuidade" a parte que devia caber a infeliz Kitty; e, desde então ella se fez artista sem contracto."

BEBE, EM "STRANDED IN PARIS", DA PARAMOUNT.

Póde ser que agora as cousas lhe sejam mais favoraveis, pois só trabalhará para as companhias que bem entender. Deus te guie os passos, Kathleen! Desejamos de todo o coração que encontres um grande director que saiba aproveitar as tuas optimas possibilidades artisticas.

Ella é tão boazinha! tão sentimental! Modesta ao extremo, nunca ninguem a viu revoltar-se contra o destino.

Caracteristicamente, os seus maiores idolos, no Cinema, não estão entre as antigas estrellas que hoje ainda se acham na vanguarda, mas entre as outras, as pequeninas de hontem que, como ella, a custa dos seus proprios esforços, conquistaram a pouco e pouco a estrada gloriosa que hoje trilham. Apenas ella foi infeliz.

Louise Fazenda e Colleen Moore, são amigas sinceras, daquellas que mais lamentam a sua falta de sorte. Mas... que fazer?

Historia romantica da vida de Ramon Novarro

(F I M)

gem do rio. Elle sentava-se nos degráos do templo para tomar folego. "E dali, diz elle, eu contemplava os signaes no céo e lia os nomes que ali estavam escriptos e luzes electricas. E, sabeis, eu via sempre o meu nome entre os outros". "E que experimentaveis, quando vieis o vosso nome? perguntei eu.

"Quereis saber? eu sempre vira realmente o meu nome lá em cima..."

Um murmurio que chegou a verdadeira devoção subiu aos ares na noite da "première" de "Ben-Hur", em New York, quando Ramon Novarro nas vestes principescas de "Judah" entrou na tenda do "Sheik Ilderkim". Elle se detinha de pé, magnificente, emquanto os olhos de "Iras" se moviam nas orbitas fascinadas a examinal-o das sandalias á cabeça. Os olhos da camara acompanhavam os de "Iras", e quando chegavam áquella cabeça em pose magestosa demoravam-se um instante e depois se apagavam. "Nunca vi tanta belleza! exclamou Corinne Griffith. Era a belleza da mais pura nobreza!

Nobreza é "le mot juste". Elle dominava com a serenidade de um principe. Nem um gesto, nem um movimento; permanecia de pé, triumphante.

Meu pensamento dirigiu-se áquelles degráos em que um rapaz se sentava á sombra de uma igreja, com os olhos fitos em radiante visão.

MAY MAC AVOY

May Mac Avoy é a modestia em pessoa. Apparece e desapparece, quietinha, sem ostentação, pompa ou explorações! dizia, em tom de protesto, certo dia, um enthusiasta de Mae.

E' a opinião geral, entretanto. Darios, o mais popular e prospero dos cartomantes de Hollywood, predisse que ella haveria de substituir a Mary Pickford na estima publica.

May tem tido papeis e opportunidade superiores as da maior parte das outras artistas, e seu trabalho, é sempre singelo, mas efficiente, e seus "rôbs" muito bem representados. Mas falta a Mac o sentimento. Ella é senhora de uma personalidade calma, pratica, firme, que lhe permitte interpretar seus papeis com intelligencia, mas sem alma. Eis o que impede Mac de ser um idolo mundial.

Mac dá a impressão de uma pessoa que nunca tivesse tido uma emoção muito grande ou profunda em sua vida. As profundezas de sua alma jamais foram perturbadas. Advém dahi que seus papeis dramaticos embora technicamente perfeitos, não representam o drama real, que accelera o coração.

Se nunca lhe foi dado passar, na sua vida, por um verdadeiro drama.

Uma grande dôr, um grande amor, um grande sacrificio, algumas dessas commoções supremas, e May Mac Avoy conquistará o mundo. Porque ella é linda, encantadora, cariciosa e amavel, falta-lhe, porém, a "faisca".

Pelo que diz respeito ao physico acho Mac perfeita. Seus traços são puros, dentes maravilhosos, brancos e bem ordenados, olhos de azul intenso, brilhante.

Seus cabellos são de um lindo negro, com manchas brancas — e, extraordinario dizel-o — isso em nada a incommoda. Permittissem-no seus directores e ella ostentaria a neve que sulca o ébano das suas tranças.

Tem as mãos de uma brancura ideal, e dedos fusados, aristocraticos a ponto de ser impossivel imaginal-os segurando uma cigarrilha.

Mimosa como uma flôr é a Mac! Dá a impressão de filha de solar nobre, criada no luxo, altas escolas — entre as graças e primores da vida.

Disse isso um dia a Mac, e ella revoltou-se. — "Mas minha vida tem sido justamente o contrario"! exclamou.

Era ainda criança e já sustentava minha mãe.

Meu pae perdeu o que tinha e morreu. Pretendia ser uma professora, mas não pude completar meus estudos."

— "Posei para desenhistas e photographos. Era o unico trabalho que encontrava.

Tinha uma amiguinha a quem muito queria, e que trabalhava num theatro de New York. Certo dia, visitava-a nos bastidores, quando um homem me disse: "Mas você fazia boa figura no cinematographo! Por que não experimenta"?

— "Fiquei impressionada com a observação, e não soceguei emquanto não fui á California. Por algum tempo trabalhei como extranumeraria, depois arranjei uns papeis e, afinal, cheguei ao que sou!"

— "Tive lutas, passei máos boccados, allucinaram-se tentações — como a qualquer outra moça"! — disse Mac com um sorriso tranquillo: — "Porém, não me deixei dominar por elles!"

Todo seu caracter reflecte-se nessa phase. A linda cabecinha estava plantada muito firme nas espaduas, e não permittia brinquedos com fogo. Ella sabia que seria queimada — doeria — seria uma tolice!

Por isso pôz em jogo sua esperteza e intelligencia, e, graças a muita habilidade nos negocios, belleza e capacidade, alou-se a elevada situação actual.

Mas não é o criterio — sagacidade — belleza que faz os idolos populares. E' a propriedade de apprehender intelligentemente as emoções humanas — e de retratar, com alma e sympathia, a vida nos seus instantes mais ligeiros e mais profundos.

A vida de Mac tem sido calma, suave, de progresso cuidadosamente preparado, e de successo. As luzes e sombras do existir — da vida vivida — ella nunca conheceu.

Por isso Mac é agradavel — boa — bella, mas não é dramatica!

A grande força de Mary Pickford é convicção que todos têm de que ella comprehende aquillo que sentimos! Sentimos que ella conhece, percebe, as tristezas, alegrias, amores do mundo.

Do exposto derivamos a conclusão de que, sómente mercê de um soffrimento profundo, ou da capacidade de sentir as mais pungentes emoções da vida, póde crescer um artista até o ponto de se tornar um idolo mundial. Como impressionar os corações e affectos do mundo inteiro, sem sentir intimamente suas alegrias e tristezas?

Se Darios acertou, se a successora tão almejada de Mary Pickford vae ser Mac, Darios viu tambem na vida desta artista um tremendo, um pungente despertar emotivo. A linda e placida alminha de Mac deve transformar-se na alma tensa, comprehensiva, dramatica de uma mulher. Um coração de mulher traz em si uma synopse do drama da vida.

No coração de uma mulher que amou ou soffreu, reflectem-se todas as tragedias, alegrias, maguas, e problemas da vida — o amor materno — suas percepções e intuições.

Despertando Mac no seu legitimo e verdadeiro papel de filha de Eva, concordarei com Darios — ella reinará em todas as assistencias pelo condão da communhão emotiva.

Mas, necessario lhe será, primeiramente, soffrer os abalos de uma convulsão emocional, para poder pretender o logar de M a r y Pickford nos corações do mundo.

卍

Brigitte Helm, uma das principaes figuras de "Metropolis", da Ufa, apparecerá agora em "Am Rand der Welt", sob a direcção de Ralf Vauloo.

Todo o film brasileiro representa um grande esforço. Bem ou mal, todos devemos saber compensal-o.

Informam de Wieringen que o ex-"Kronprinz" vae desempenhar papel num film americano, mediante o pagamento de dez mil libras esterlinas.

Zé Relampago

(F I M)

E' então que Pennington, levado pela grande impressão que desde a primeira vista lhe causara aquella moça, sente a necessidade de ser sincero, e conta a Mathilde que elle é realmente, fazendo-a comprehender que não podia ter sido elle o autor do ferimento de seu irmão, quando não dispunha absolutamente de outras munições mais do que os dois cartuchos sem balas do guarda-roupa cinematographico.

Nesse entrementes, o pae de Mathilde conseguiu reunir provas de que Powell é realmente um grande patife, assalariado pela antiga empreza hydraulica, e encaminha-se para a casa deste para lhe lançar em rosto a sua infamia, e declarar-lhe que d'ora avante dará á nova companhia inteira liberdade de acção nas suas terras. Powell ri-se da declaração do velho, e lhe diz com a mais ironica das cortezias que será obrigado a hospedal-o até o dia seguinte, para que a nova companhia, que deve apresentar os seus planos á approvação do governo dentro de dois dias, não tenha tempo de cumprir esse compromisso, pois lhe faltam os levantamentos topographicos das terras de Hollis.

Mas, Powell que tinha um outro desejo, — este sim, importante — a realiza, estende uma armadilha á Mathilde, e quando, tendo-a a sua mercê, prepara-se para raptal-a e fugir com ella, o Raio, que logrou burlar o cerco estabelecido pela gente de Powell, sáe ao encontro deste e, depois de uma rapida, porém, emocionante luta, subjuga o seu inimigo, amarra-o, e obriga-o a ordenar que os seus homens entrem na casa, onde são todos desarmados, amarrados para a respectiva entrega ao "sheriff" da aldeia. Essa cerimonia se realiza ao clarear da manhã, em meio da admiração da população local, que ri a bandeiras despregadas ao saber que t u d o fizera o "Raio" apenas com dois revólvers carregados com cartuchos sem balas.

Mas o bravo "Raio", por um pouco não desmaia, quando, em plena celebração da sua gloria, objecto e culto do enthusiasmo geral, elle vê lhe surgir pela frente a figura embravecida do encarregado do guarda-roupa do Cinema. Pennington tremeu, apesar de heróe, mas o receio foi breve e não tardou a tornar-se em satisfação, ao receber do encarregado a noticia de que acabava de ser elevado a "estrella".

A franqueza de Roy D'Arcy

(F I M)

nhas "Olhe, disse, não me fará o favor de dizer, por que motivo iria eu usar todas as minhas expressões de uma só vez? Por que daria eu ao meu publico todas as minhas expressões de uma assentada? Não, não o segredo do successo está em se reservar qualquer cousa occulta. Qualquer dia serei um "astro" e terei alguma cousa de reserva. E quando eu fôr "astro", então usarei de todas as minhas expressões.

"Sei que não passo de um pobre mortal, que se esforça, e por isso mesmo, emprego todos os recursos de que disponho para me sobresahir num film. Não deixo de fazer tudo quanto penso ser de vantagem deante da camara, para attrair a attenção.

"Seja qual fôr a estrella, com quem me caiba trabalhar, sinto-me á altura de dar a réplica em tom. Gosto de concorrer com um companheiro para chamar sobre m i m a attenção. Quando represento um "close-up" com John Gilbert, tiro o lenço do bolso e o adejo para a camara photographica. Jack Gilbert faz a mesma cousa. Olhe, Jack quebraria uma espada nos joelhos em um dos meus "close-ups" para me roubar o effeito da scena!"

Essa confissão de Roy D'Arcy, que revela "toda a verdade sobre os actores", honra-o, sobremodo, porque todos fazem o que só elle tem a hombridade de confessar. Na téla cada um procura, com prejuizo do outro, tirar para si todo o proveito dos effeitos scenicos.

Ladrão de casaca

(F I M)

Nelson e fizeram-se os dois socios para todos os effeitos. Logo na primeira tentativa de assalto na estrada, o falso Dukest mostrou-se de uma inhabilidade a toda a prova. E foi assim, que elles deram caça a uma moça, que vinha em sua baratinha á procura do ladrão de casaca, uma vez que sentia necessidade de se mostrar corajosa ao tio, o mesmo Van Tyler. Elise ali deu o nome de uma celebre ladra que tinha atacado o Casino de Palm Beach e a sociedade augmentou mais um socio. O diabo é que a policia andava já alarmada e agia energicamente. O tio da pequena tambem sahiu de casa á sua procura e aggregou-se á caravana. Presentindo qualquer ataque, os nossos amigos deram o f ó r a de seu acampamento e dirigiram-se para villa proxima, onde Jay quiz denunciar o outro, pois que já havia descoberto a sua identidade. Sahiu-lhe o trunfo ás avessas. O bandido disse que Jay, era o celebre gatuno procurado. Difficil foi a Jay sahir-se daquella situação. Um homem, que havia prendido o filho no cofre, vem pedir que o abram, e ha um jogo de empurra, sendo que depois de aberta a caixa sáe lá de dentro um collega de Dukest que o denuncia. Agora o gatuno foge e depois é apanhado, para ser entregue á prisão. Quanto a Jay, recebeu a recompensa do amor de Elise.

EM QUADRAS POPULARES

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 35

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA Nº 35

Capital Federal: — Carmen Iria, Isaura L. e Rio, Lydia Laginestra, Maria A. Astolfi, Maria Camara, M. Moema Walker, Suzel N. de Carvalho, A. Faria, Alguem, Claudio Ribeiro, David Scaldaferri, Eugenio Rio, Francisco Lobo, Frederico M. de Moraes, João J. da Fonseca, Manoel Gondim, Marilean Dolosta, Zinha & Cia.

S. Paulo: — Braulia Diniz, Catharina Freitas, Edith Monteiro, Yolanda Villalva, Yole Pimenta, Alberto Goulart, A. M. Casimiro Malta, Oscar de B. Pereira (Capital); Magnolia P. Pereira, Jorge P. dos Santos, O. Fiuza (Santos); Adosinda Ladeira, Lucia Mello M. de Castro, Hermantino Coelho, Jayme de Oliveira, Mario W. de Castro (Campinas); Nair Voltani (Piracicaba); Luiz A. Fragoso (S. Carlos); Alice N. da Silva (Guaratinguetá); Thereza J. Silva (Pirassununga); José B. Ferreira (Itapetininga); José P. Oliveira (Rio Claro); Genny W. Alves (Sorocaba); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Cyro R. do Valle, João J. Ribeiro do Valle, José M. Dias (Fartura); Luiza C. Vasconcellos (Casa Branca); Cynira Moreira, Paulo E. Stempniewski (Cravinhos); Octavio M. de Almeida (Bebedouro); Cel. Eduardo Bellagamba (São Manoel); Guido Pottumati (Agudos).

E. do Rio: — Glorita N. de Barcellos, Nelita A. Gomes, Wanda Cova, Combat e Machado (Nictheroy); Dora A. Moraes, Carlos da Fonseca, Glunogyrio Vieira, José Bessa, Waldomiro Pinho (Petropolis); Isa Porto, Yvonne Bittencourt (Rezende); Dr. Isaias Moreira, Julio C. Assumpção (Entre Rios); Antonio C. de Barros, Elias Barucki, Pery Valentim (Friburgo); Fernandina L. da Costa, Yara L. da Costa, Inah L. da Costa (Pinheiro); Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Alice G. da Silva (Bom Jesus de Itabapoana).

Minas Geraes: — Guida Lacerda, Rubens Trindade (Ouro Preto); Maria M. Valle (Rio Novo); Francisco L. Gomes (Marianna).

Maranhão: — Dinah dos Santos Neves, Lucinda Veiga Teixeira, Neide Segadilha, Zeila S. Maciel, Amadeu Arozo, Elpidio V. dos Santos (S. Luiz); Lourival S. Neves (Cutim-Anil).

Pernambuco: — Bellarmino Queiroga, Diogenes G. da Fonseca, Gaspar V. Guimarães, Oscar N. Gomes (Recife).

Ceará: — Alzira Mesiano, O. Bessa (Fortaleza).

Alagôas: — Dr. Barreto Cardoso.

Pará: — Prist & Freire (Belém).

Bahia: — Alice Moniz (S. Salvador).

Santa Catharina: — Jadir F. da Silva, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis).

Rio Grande do Sul: — Jannir A. Duarte (Porto Alegre); Mario Ferreira (Pelotas); Ruy Franca Junior (Cruz Alta).

Couberam 50$000 a D. Catharina Freitas — Rua Conde Pinhal, 23 (S. Paulo).

CORRESPONDENCIA

Frederico M. de Moraes — Capital — Muito agradecidos. Recebemos e vamos examinal-o.

A. Rodrigues — Itoby — Ainda não. Recebemos e vamos examinal-o.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).

5º) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

ARBOR

HAROLD

Harold Lloyd chegou ao que é hoje secundado por Bebe Daniels, e ambos formaram em tempos uma parelha que no mundo do film se conhecia pelos "Os modernos arlequins".

A meu pedido, marcou-me hora para a entrevista, nos seus Studios, e pouco esperei para me encontrar na presença de um moço delgado, esbelto, optimamente vestido á ultima moda. Era elle, o Harold Lloyd.

— O senhor, é que é o reporter? perguntou-me.

— Eu mesmo.

— Muito bem... Minha casa fica em Delbert, trinta minutos de viagem, a oitenta kilometros á hora. Venha commigo, sim?

Comecei o interrogatorio já no automovel...

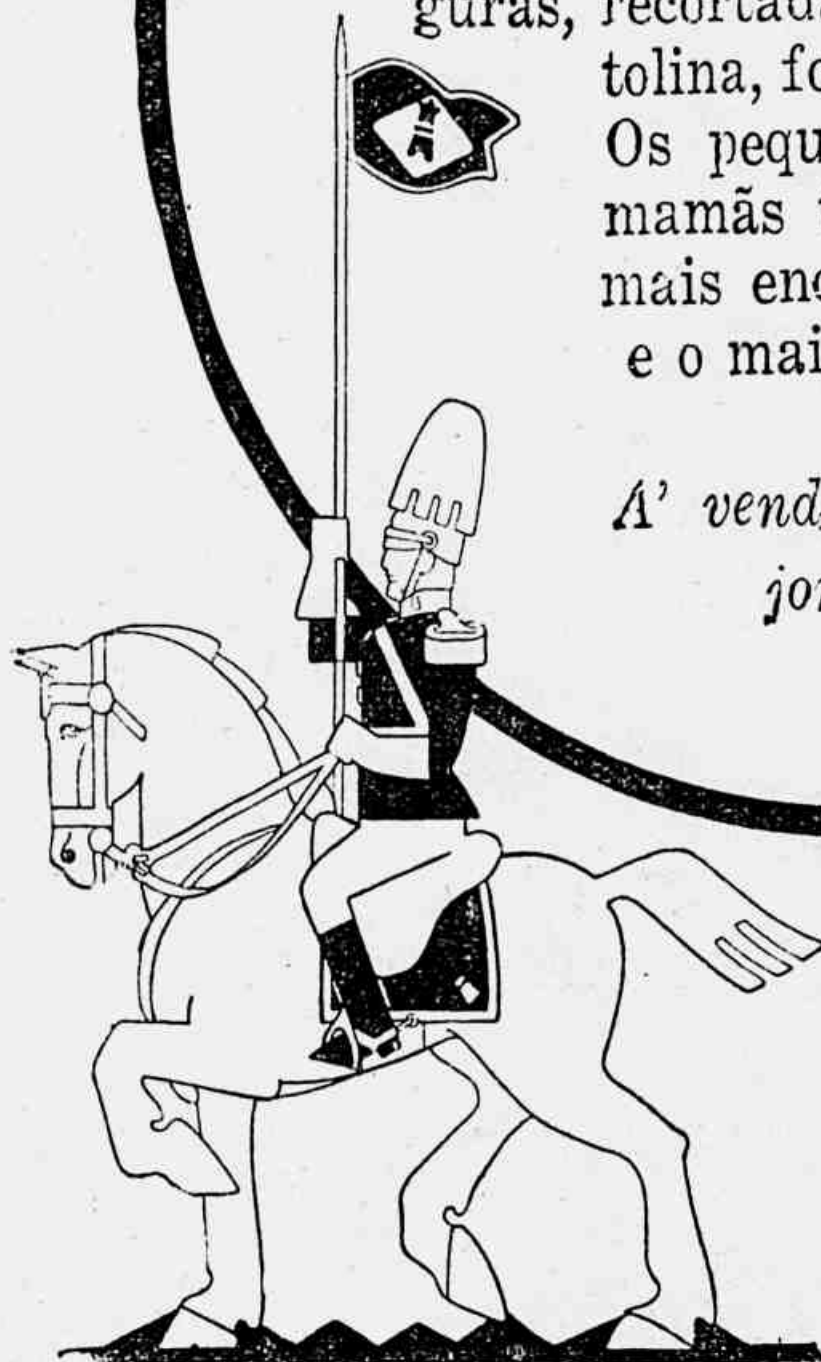
— Nasceu onde?

— Em Nebraska, anno de 1893...

— E onde estudou?

— Na edade de seis annos, entrei para o collegio de Denver, onde me salientei pela minha dedicação ao estudo da mathematica e da pathologia.

— E vocação pelo theatro quando lhe veiu?

— Quando entrei para o theatro não foi propriamente por vocação, que eu só tinha verdadeiramente pelas sciencias exactas, desejando mesmo formar-me em engenharia, mas, precisava de dinheiro e meus paes tanto como eu. Fiz-me comparsa para tentar a sorte, primeiro no theatro, e nos circos de cavallinhos, depois de ver que no theatro não conseguia cousa alguma. Fui parar mais tarde ao Cinema, passando pela Universal, pela Power, pela Keystone e, finalmente, pela Rolin, onde começou minha carreira. O resto é sabido.

— Ouvi dizer que, não ha muito, foi victima de que accidente grave...

— Tão grave que eu podia morrer delle. Devia eu apparecer com uma bomba accesa, na mão, e tinha que accender com ella um cigarro. Infelizmente, estava mal preparada e explodiu, queimando-me tão seriamente que, na primeira semana, se receou que eu ficasse desfigurado e perdesse um dos olhos. Nunca esquecerei esse accidente! Meu rosto ficou feito um bôlo de sangue, e não via cousa alguma! Afinal, graças a Deus, curei a vista e, como o senhor póde constatar, não tenho nem sombra de queimaduras.

— E o seu exito, a que é que o deve?

— Ah! O meu exito como comico não foi cousa facil nem rapida. Trabalhei muito, sujeitei-me a tudo. Vendi balas e "bombons" nos intervallos dos espectaculos, e era eu na companhia quem fazia os recados. Tinha, porém, muita fé. Quando comecei a apparecer havia a mania de imitar Carlito e eu tive de fazer como os outros, de usar bigodes. Comprehendi, porém, pouco depois, que o triumpho não é dos que imitam, mas dos que criam. Larguei os bigodes...

— Lembra-se de quantos films têm tido seu concurso?

— Trezentos e cincoenta, mais ou menos. Creia... Consola a gente saber que diverte os outros, mas custa immenso fazel-o. O mestre dos mestres que lhe diga se não é mais facil fazer chorar que rir...

— Carlito!

— E' o seu favorito, já vejo...

— Sem duvida!

— E actriz?

— Constance Talmadge.

E. A.

(Este numero contém 44 paginas)